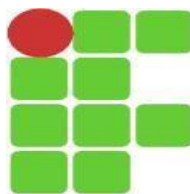


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - *CAMPUS* ARAGUATINS
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

GUSTAVO HYVANO GONZAGA DE SOUSA

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO
MUNICÍPIO DE BURITI DO TOCANTINS - TO**

**ARAGUATINS - TO
2017**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - *CAMPUS* ARAGUATINS
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

GUSTAVO HYVANO GONZAGA DE SOUSA

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO
MUNICÍPIO DE BURITI DO TOCANTINS - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Agronomia do
Instituto Federal do Tocantins – *Campus*
Araguatins, como exigência à obtenção do
grau de Bacharel em Agronomia.

Orientadora: Dr^a. Roberta de Freitas Souza
Lobo

**ARAGUATINS - TO
2017**

Sousa, G. H. G.

Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas no Município de Buriti do Tocantins - TO / Gustavo Hyvano Gonzaga de Sousa. – Araguatins, 2017. 53 f.

Monografia Bacharel em Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Araguatins, 2017.

Orientadora: Dr^a. Roberta de Freitas Souza Lobo

1. Medicina Natural. 2. Lamiaceae. 3. Etnobotânica. I.
Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais
Utilizadas no Município de Buriti do Tocantins - TO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "Levantamento etnobotânico no município de Buriti do Tocantins"

AUTOR: Gustavo Hyvano Gonzaga de Sousa

ORIENTADOR: Prof. Dra. Roberta de Freitas Souza Lobo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Araguatins, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Bacharelado em Agronomia.

Aprovado em 06 de dezembro de 2017.

Profª. Dra. Roberta de Freitas Souza Lobo
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus* Araguatins

Prof. Msc. Ruy Borges da Silva
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus* Araguatins

Prof. Dr. Samuel de Deus da Silva
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus* Araguatins

À minha família: meus pais
Hidelbrando e Sandra, meu irmão
Gutryan e minha filha Maria Clara.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dá perseverança, coragem e força para mais essa etapa concluída na minha vida.

Meus pais por todo apoio moral, financeiro e principalmente pelo apoio amigo nas horas difíceis que tive que lhe dar.

A minha orientadora, prof.(a) Dr^a Roberta de Freitas Souza Lobo, pela orientação, paciência e dedicação para com a elaboração do trabalho, e também por fazer parte do corpo docente da instituição, que influenciaram para com a minha formação acadêmica e todo conhecimento acadêmico adquirido.

A prof.(a) Dr^a Eva Adriana Gonçalves de Oliveira, para com todo o apoio e material fornecimento para consulta literária das fontes, e para com todo engrandecimento do trabalho, meu muito obrigado.

Aos demais professores que tive o prazer de conhecer no curso de Agronomia, e que tiveram influência direta ou indiretamente para com a realização do trabalho.

A todos meus amigos e brothers de curso que tive o prazer de conhecer e conviver por essa etapa acadêmica na minha vida, queria agradecer por todo o convívio, apoio e incentivo. A todos que, de alguma forma, me ajudaram a concluir e vencer esse desafio, meu muito obrigado.

A persistência é o menor caminho do êxito.

Charles Chaplin

RESUMO

O estudo etnobotânico é um importante instrumento para levantar, compreender e registrar os dados sobre o conhecimento popular do uso das plantas medicinais em uma determinada comunidade (TRAVASSOS et al., 2002). Objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico visando conhecer as plantas medicinais e a sua utilização, pelos Moradores do Município de Buriti do Tocantins-TO, localizado na Microrregião do Bico do Papagaio Extremo Norte do Tocantins. Com isso, ressaltar a importância e resgate dos conhecimentos advindos de gerações passadas, para assim compará-los com os estudos científicos na área de plantas medicinais. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário estruturado, aplicado a 75 famílias. O método utilizado para a escolha dos entrevistados da comunidade, foi o *snowball sampling* ou efeito “Bola de Neve”. Identificou-se 126 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 36 famílias botânicas, com maior representatividade para as famílias Lamiaceae e Asteraceae corroborando com os trabalhos de Silva et al. (2012) e Oliveira & Neto (2012). As espécies mais citadas foram o mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) com representação de 14%, fato equivalente aconteceu no trabalho de Lima et al. (2011) para a cidade de Vilhena em Rondônia, seguido por erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.) com 12%, babosa (*Aloe vera* (L.) Burn. F) e laranja (*Citrus sinensis* L.) com 8%, hortelã (*Mentha piperita* L.), limão (*Citrus limon* (L.) Burn.) e algodão (*Gossypium hirsutum* L.) com 7%, boldo-falso (*Plectranthus barbatus* Andrews) e erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L.) com 6%. As partes mais utilizadas foram as folhas, sendo o chá por infusão o modo de preparo mais usual. As doenças mais tratadas com as plantas medicinais no município de Buriti do Tocantins-TO, foram gripe e dores estomacais com 16% cada, seguido de cicatrização e infecções com 14% cada um. É possível mensurar a importância que têm este levantamento etnobotânico, trazendo como resultado o resgate do saber dos mais velhos acerca do uso e preparações das plantas medicinais, podendo assim perpetuar essas informações valiosas sobre a utilização das mesmas para as futuras gerações da comunidade.

Palavras-chave: Medicina Natural. Lamiaceae. Etnobotânica.

ABSTRACT

The ethnobotanical study is an important tool to raise, understand and record data about the popular knowledge of the use of medicinal plants in a particular community (TRAVASSOS et al., 2002). Objective of this study was an ethnobotanical survey aimed to know the medicinal plants and their use by residents of the municipality of Buriti do Tocantins-To, located in the micro-region of the Far North Tocantins parrot beak. With this, to emphasize the importance and redemption of the knowledge coming from past generations, in order to compare them with the scientific studies in the area of medicinal plants. The research was carried out through the application of a structured questionnaire, applied to 75 families. The method used to choose the community interviewees was the snowball sampling or "Snowball" effect. It was identified 126 species of medicinal plants, distributed in 36 botanical families, with greater representativeness for the families Lamiaceae and Asteraceae corroborating with the works of Silva et al. (2012) and Oliveira & Neto (2012). The most cited species were the mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) with 14% representation equivalent fact happened in the work of Lima et al. (2011) to the city of Vilhena in Rondônia, followed by lemon balm (*Melissa officinalis* L.) with 12%, aloe (*Aloe vera* (L.) Burn. F) and orange (*Citrus sinensis* L.) 8%, mint (*Mentha piperita* L.), lemon (*Citrus limon* (L.) Burn.) And cotton (*Gossypium hirsutum* L.) with 7%, boldo-falso (*Plectranthus barbatus* Andrews) and santa maria (*Chenopodium ambrosioides* L.) with 6%. The most used parts were the leaves, with infusion tea being the most usual preparation method. The most common diseases treated with medicinal plants in the municipality of Buriti do Tocantins-To were flu and stomach pain with 16% each, followed by cicatrization and infections with 14% each. It is possible to measure the importance of this ethnobotanical survey, resulting in the recovery of the knowledge of older people about the use and preparation of medicinal plants, and thus perpetuate this valuable information about the use of these for future generations of the community.

Keywords: Natural Medicine. Lamiaceae. Ethnobotany.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem de satélite do Município de Buriti do Tocantins-TO.....	20
Gráfico 1 – Espécies medicinais com maior representatividade no Município de Buriti do Tocantins-TO.....	24
Gráfico 2 – Parte utilizada das plantas medicinais	25
Gráfico 3 – Modo de preparo das plantas medicinais	26
Gráfico 4 – Finalidade do uso para tratamento de doenças ou enfermidades	27
Gráfico 5 – Forma de aquisição do conhecimento acerca das plantas medicinais.....	28
Gráfico 6 – Local de coleta das plantas medicinais	29
Gráfico 7 – Efeito das plantas medicinais.....	30
Gráfico 8 – Plantas medicinais são mais eficientes que medicamentos sintéticos. ...	30
Gráfico 9 – Mal estar após o uso das plantas medicinais.	31
Gráfico 10 - Uso regularmente de plantas medicinais para tratamento de alguma doença ou enfermidade.....	32
Gráfico 11 – Sexo dos entrevistados.....	33
Gráfico 12 – Idade dos entrevistados.....	34
Gráfico 13 – Grau de escolaridade dos entrevistados	35
Gráfico 14 – Estado civil dos entrevistados	35
Gráfico 15 – Renda mensal.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	Conceito, Histórico e Métodos de Pesquisa da Etnobotânica	15
2.2	Principais Espécies e Seus Usos.....	16
2.3	Manipulação de Plantas Medicinais.....	17
3	MATERIAIS E MÉTODOS	19
3.1	Localização e Caracterização da Área de Estudo	19
3.2	Procedimentos de Campo	20
3.3	Análise dos Dados de Campo	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1	Informações do Levantamento Etnobotânico.....	22
4.1.1	Plantas medicinais citadas nas entrevistas.....	22
4.1.2	Parte utilizada das plantas medicinais	24
4.1.3	Modo de preparo das plantas medicinais.....	25
4.1.4	Finalidade do uso para tratamento de doenças ou enfermidades.....	26
4.1.5	Forma de aquisição do conhecimento acerca das plantas medicinais e local de coleta	27
4.1.6	Efeito das plantas medicinais, mal estar após o uso e se as plantas medicinais são mais eficientes que medicamentos sintéticos.....	29
4.1.7	Uso regularmente de plantas medicinais para tratamento de alguma doença ou enfermidade	31
4.2	Dados Demográficos dos Entrevistados.....	32
4.2.1	Sexo e idade dos entrevistados.....	32
4.2.2	Grau de escolaridade e estado civil	34
4.2.3	Renda mensal	36

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A.....	42
	APÊNDICE B	44
	APÊNDICE C	45

1. INTRODUÇÃO

O uso das plantas como medicamento terapêutico para diversas doenças representou durante séculos, a única alternativa ao homem (HOSTETTMANN et al., 2003). O uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos tempos (SANTOS, 2017). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), mostram que cerca de 85% da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia ou enfermidade desagradável (BRASIL, 2006).

Durante muito tempo, o uso de plantas medicinais foi o principal recurso terapêutico utilizado para tratar a saúde das pessoas e de suas famílias, entretanto, com os avanços advindos no meio técnico-científico, sobretudo, no âmbito das ciências da saúde, novas maneiras de tratar e curar as doenças foram surgindo (SCHARDONG; CERVI, 2000). A industrialização de medicamentos sintéticos provocou uma diminuição na utilização dessas práticas fitoterápicas (SILVA, 2013) e mesmo diante de grande apelo publicitário para o uso de medicamentos industrializados derivados de drogas sintéticas, existe um número considerável de usuários de plantas medicinais, principalmente moradores da zona rural (VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006).

Os levantamentos etnobotânicos são fundamentais para o conhecimento e o estudo de plantas com finalidades medicinais e a relação da comunidade (MING, 1999). A abordagem etnobotânica, entre outros aspectos, permite investigar e analisar o uso das plantas com finalidades terapêuticas de determinado grupo populacional, bem como entender a história e a relação do homem com essas plantas (ALBUQUERQUE, 2005; ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006).

Observa-se o Bioma Cerrado como um cenário de relevante ocupação por comunidades remanescentes de moradores rurais e que têm uma estreita relação com os recursos naturais, com marcante utilização de plantas para fins medicinais (ALVES; POVH, 2013). Muitas pesquisas sobre a utilização de plantas medicinais em tratamentos terapêuticos têm sido realizadas, assim como no trabalho de Rocha-Coelho (2009) em áreas de Cerrado. O estudo das plantas medicinais é de grande relevância, tendo em vista a utilização dos princípios ativos no preparo de novos fármacos (SILVA et al., 2012; ALMEIDA et al., 2009; SILVA, 2013).

Diante da baixa qualidade de vida e o limitado acesso aos programas de saúde pública pelas populações de áreas rurais, o presente estudo tem por objetivo catalogar as plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Buriti do Tocantins-TO, por meio de um levantamento etnobotânico e fazer a associação das plantas medicinais com a finalidade de uso no tratamento de doenças. Além de resgatar o conhecimento advindos de gerações passadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito, Histórico e Métodos de Pesquisa da Etnobotânica

O botânico americano Dr. Harshberger, em 1985, foi o primeiro cientista a designar o termo etnobotânica como sendo o estudo “das plantas usadas pelos povos aborígenes ou nativos” (HARAGUCHI; CARVALHO, 2010). A partir daí, novas conceituações foram surgindo ao longo do tempo, conforme as áreas de atuação dos profissionais engajados na pesquisa. Até a década de 1930, o termo etnobotânica era usado em estudos como os antropológicos, etnológicos e de botânica econômica (SILVEIRA; YKUTA, 1998).

Em meados do século XX, a etnobotânica passou a ser compreendida como “O estudo das inter-relações entre os povos primitivos e as plantas, somando-se um elemento cultural a sua interpretação, devido ao empenho cada vez maior dos antropólogos” (ALBUQUERQUE, 2005). Dentro do espectro da etnobiologia, a etnobotânica pode envolver profissionais de diversas áreas e promover estudos inter e/ou multidisciplinares que investiguem, sob vários olhares a relações planta-homem (ALBUQUERQUE, 2005; MARTIN, 2001).

Desse modo, as investigações etnobiológicas, especialmente as que se referem à etnobotânica, objetivam compreender o inter-relacionamento entre o homem e a planta na sua dualidade estrutura-função (SANTOS, 2017). Para tanto, se combinam os preceitos conceituais da antropologia, botânica e ecologia, haja vista que, por ser uma disciplina relativamente nova, a etnobotânica ainda caminha para a consolidação de uma estrutura conceitual que defina seus métodos (ALBUQUERQUE, 2005).

Neste contexto, Martin (2001) distingue três principais aspectos que se relacionam na pesquisa etnobotânica: o primeiro é o registro básico do conhecimento botânico tradicional; o segundo é a avaliação quantitativa do uso e manejo dos recursos vegetais e terceiro aspecto, refere-se a avaliação experimental dos benefícios derivados das plantas, tanto para a subsistência como para fins medicinais. Enquadra esses aspectos principais como etnobotânica básica, etnobotânica quantitativa e etnobotânica experimental respectivamente.

Por outro lado, Albuquerque (2005) classifica didaticamente as investigações etnobotânicas em qualitativa, a qual busca esclarecer como uma determinada cultura

compreende o mundo vegetal, como se dá este relacionamento e a que nível atinge. Outros enfoques qualitativos buscam o entendimento das relações mitológicas e simbólicas ou a interpretação de documentos históricos sobre o uso de vegetais.

Já as investigações quantitativas, utilizam técnicas e ferramentas matemáticas para a análise dos dados de uso das plantas, possibilitando comparações e avaliações do significado de uso das mesmas para determinados grupos, podendo também fornecer dados para o manejo e conservação dos recursos naturais (ALBUQUERQUE, 2005).

No geral, os estudos etnobiológicos vêm contribuindo de forma significativa nas diversas áreas do etnoconhecimento, especialmente na etnobotânica (ALBUQUERQUE et al., 2008). Nota-se nestes estudos, justamente o fato de resgatar elementos culturais e as diferentes concepções de mundos e de valores imbuídas em cada povo estudado, que também podem ser norteadores de eventuais planos de manejo (HARAGUCHI; CARVALHO, 2010).

Portanto, sob um ponto de vista eurocêntrico, a pesquisa científica tem um papel fundamental no sentido de disseminar o conhecimento etnobotânico, mesmo que o conhecimento empírico de determinados vegetais tenha sido comprovado pelas populações ao longo dos anos, e sirva como ponto de partida para a descoberta de novos fármacos (TRAVASSOS et al., 2002).

2.2 Principais Espécies e Seus Usos

Existe uma grande diversidade de plantas medicinais, é importante que se conheça as espécies mais utilizadas e para que são indicadas, evitando assim, possíveis erros na indicação para determinada moléstia. Segundo Martín (2001), algumas das principais espécies são:

A) Erva cidreira: as principais indicações de uso estão relacionadas com suas ações estomática, antiespasmódica, emenagoga e calmante, além de ser empregada em casos de mal-estar-gástrico, cólica menstrual, diarreia e nervosismo. Também é utilizada no tratamento da gripe.

B) Gengibre: cólicas, bactericida, dores de garganta, rouquidão, resfriados, enjoos, antioxidante, anti-inflamatório, carminativas, diaforéticas e antiespasmódica.

C) Quebra pedra: auxiliar na eliminação de cálculos renais (urolitíase), nefrites, cistites, pielites, hepatite do tipo B e hidropsia, atividade antiespasmódica e relaxante

muscular para ureteres, ação levemente diurética e a propriedade de eliminar o ácido úrico. Hipoglicemiante.

D) Romã: anti-helmíntico, antidiarreico, inflamações da garganta e gengiva, anti-séptico, cicatrizante, controle de herpes genital.

Outras espécies comuns de acordo com Haraguchi & Carvalho (2010):

E) Boldo nacional: hipotensora, cardioativa, antidispéptica, tônica, hepática, colagoga, coleretica, calmante, carminativa, anti-reumática, estomáquica, hiposecretora gástrica.

F) Capim limão: calmante, miorelaxante, analgésico (em dores de estômago, abdominais e de cabeça), febril, anti-reumático, carminativo, antitussígeno, diaforético, emenagogo, digestivo, hipotensor, bactericida em conjuntivites.

G) Alho: contra hipertensão e picadas de insetos. É diurético, expectorante, antigripal, febrífugo, desinfetante, anti-inflamatório, antibiótico, antisséptico, vermífugo (lombriga, solitária e ameba). Usado ainda para arteriosclerose e ajuda a controlar o ácido úrico no organismo. Diminui o colesterol e os triglicerídeos séricos.

H) Picão preto: emoliente, engorgitamento das glândulas mamarias, icterícia, hepatite, diabete, verminose, antisséptica, antileucorréica, amigdalite e faringite.

I) Carqueja: dispepsias, diarreia, afecções gástricas, intestinais e hepáticas, antirreumático, hipoglicemiante, diurético. Externamente, é usada no tratamento de feridas e ulcerações.

J) Alecrim: estimulante digestivo e para falta de apetite (inapetência), azia, problema respiratórios, debilidade cardíaca (cardiotônico) cansaço físico e mental, hemorróidas, antiespasmódico e cicatrizante.

K) Mastruz: indicado para ferimentos, vermífugo, antibacteriano, gripe, vias respiratórias, náuseas e dores estomacais.

L) Babosa: queimaduras, ferimentos, cicatrizante, laxante, antimicrobiano, inchaço e feridas externas no geral.

M) Hortelã: cólicas, hipotensa, febre, gripe, sistema respiratório, antiparasitário, dores estomacais, calmante e laxante.

2.3 Manipulação de Plantas Medicinais

As plantas medicinais difundiram-se nos dias atuais, e diante de uma grande utilização, é de suma importância que se manipule de forma correta para que se

obtenha um resultado satisfatório na terapêutica (SILVEIRA; YKUTA, 1998). Albuquerque et al. (2008) colocam que, para a preparação de partes tenras como flores e folhas das plantas usa-se o chá na forma infuso, e para as partes menos tenras como raízes, cascas, rizomas e sementes a forma de chá por decocção.

De acordo com Haraguchi & Carvalho (2010) existem diferentes formas de preparo, entre elas:

A) Infuso: verter a água fervente suficiente para uma xícara e juntar com aproximadamente 1g da planta (ou colher de chá). Tampar. Deixar em repouso por 15 minutos. Coar. Deve ser a preparação o de escolha para folhas, flores, inflorescências, sementes e frutos.

B) Decocto: ferver água suficiente para uma xícara e juntar com aproximadamente 1g da planta (ou colher de chá). Mantê-la em ebulição por 15 minutos. Coar.

C) Banhos: usar o decocto ou infuso, de acordo com a parte usada. A quantidade deve ficar entre 30-60g (ou duas a quatro colheres de sopa) da droga por litro de água.

D) Compressas: umedecer um pano ou gaze no decocto ou infuso, conforme o caso, e aplicar sobre o local afetado. Podem ser usadas também, duas colheres das de sopa de tintura, dissolvidas em $\frac{1}{4}$ de litro de água.

E) Cataplasma: fazer uma pasta, misturando a planta pulverizada com água. Aplicar sobre a parte afetada.

F) Unguento: fazer uma pasta de pouca consistência, misturando a planta pulverizada com lanolina, vaselina ou outro excipiente adequado. Aplicar sobre a parte afetada.

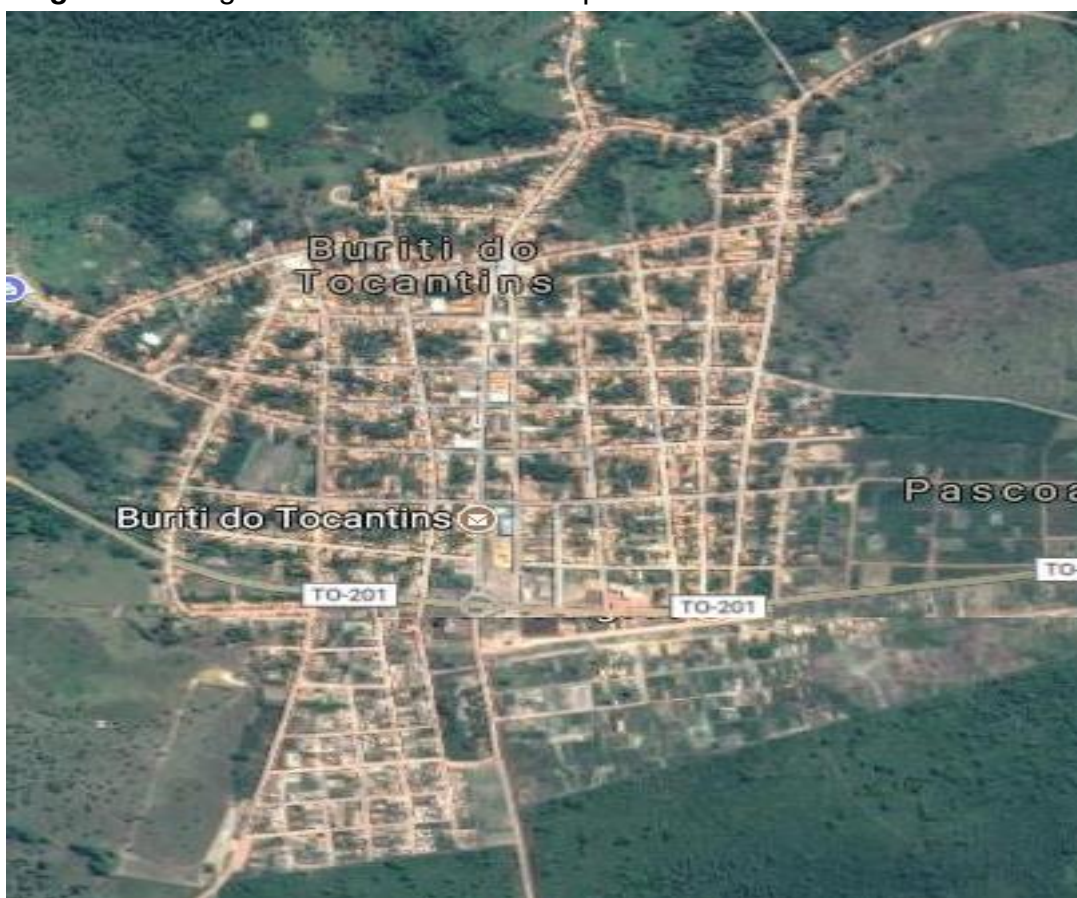
3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Localização e Caracterização da Área de Estudo

O estudo foi desenvolvido no Município de Buriti do Tocantins, que é pertencente a microrregião do Bico do Papagaio, localizado no Extremo Norte do Estado do Tocantins, às margens da Rodovia-TO 201 com as coordenadas de latitude 5°19'5" S e de longitude 48°13'44" W, à uma altitude de 165 m, distando a 643 km da capital do Estado, Palmas. Segundo a classificação de Köppen-Geiger, o clima é o Aw, tropical com estação seca de inverno.

A área do município de Buriti do Tocantins é de aproximadamente de 251,92 km² e a população foi mensurada no último censo de 2010 em 9.768 pessoas (IBGE, 2010). Os municípios limítrofes são: Araguatins, Augustinópolis, São Sebastião e Carrasco Bonito (Figura 1).

Figura 1- Imagem de satélite do município de Buriti do Tocantins-TO.



Fonte: Google Maps (2017).

Com base no levantamento feito por este estudo junto a Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura de Buriti do Tocantins, a fonte de renda do município advém de pequenos rebanhos de gado, agricultura de subsistência, extrativismo e programas governamentais, como: Bolsa Família, Bolsa Cidadão, Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI), Pioneiros Mirins, e outros incentivos de políticas públicas federais.

O público alvo desta pesquisa foram os moradores que possuem e utilizam plantas medicinais no Município de Buriti do Tocantins-TO. Este município foi escolhido pelo fato de apresentar uma extensa zona rural, e em geral, seus moradores utilizam vários recursos naturais, e o uso de plantas para tratamento de enfermidades é uma deles.

3.2 Procedimentos de Campo

Para realização do levantamento etnobotânico e os saberes e práticas em relação ao uso das plantas medicinais pelos moradores do Município de Buriti do Tocantins-TO, a pesquisa foi realizada por meio de um questionário estruturado (Apêndice A) aplicado à 75 famílias distribuídas por todo o município. Este questionário foi aplicado aos mais idosos de cada família que estavam presentes no momento da entrevista. Os entrevistados assinaram o termo de livre consentimento do projeto (Apêndice B). A aplicação do questionário foi realizado no período de 11 de junho a 29 de agosto de 2017, durante o período diurno.

Outros autores também utilizaram esse tipo de questionário, como nos trabalhos de Schardong & Cervi (2000); Rodrigues (2007); Lima et al. (2011); Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Almeida et al. (2009); Silva et al. (2012); Alves & Povh (2013); Vendruscolo & Mentz (2006); Silva (2013).

O método utilizado para a escolha dos entrevistados do município foi o *snowball sampling* ou efeito “Bola de Neve”. Segundo Rodrigues (2007), esse método consiste em perguntar as pessoas entrevistadas se conhecem outras pessoas que também saberiam dessa temática, podendo assim obter-se nomes de outras a envolver no estudo, as quais por sua vez poderiam indicar tantas outras pessoas.

Dentre os procedimentos de campo, também foram fotografadas as espécies de plantas medicinais encontradas nas residências e locais indicados pelos entrevistados, e comparadas com a bibliografia e estudos relevantes sobre a área.

3.3 Análise dos Dados de Campo

A partir das Informações coletadas com o questionário, realizou-se a somatória das respostas obtidas e os resultados foram expressos em porcentagem. Estes resultados foram organizados em tabelas e plotados em gráficos. Os programas utilizados foram o Microsoft Excel 2016 e Word 2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Informações do Levantamento Etnobotânico

4.1.1 Plantas medicinais citadas nas entrevistas

As citações etnobotânicas compreenderam 126 espécies medicinais, distribuídas em 36 famílias botânicas (Apêndice C), são elas: Alliaceae, Amaranthaceae, Anacardiaceae, Annonaceae, Arecaceae, Asteraceae, Apiaceae, Apocynaceae, Aquifoliaceae, Bignoniaceae, Caricaceae, Chenopodiaceae, Clusiaceae, Crassulaceae, Dileniaceae, Equisetaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Iridaceae, Lamiaceae, Lauraceae, Liliaceae, Lythraceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Meliaceae, Myrtaceae, Passifloraceae, Poaceae, Punicaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Sterculiaceae, Theaceae, Verbenaceae, Zingiberaceae.

As famílias com maior representatividade de espécies medicinais encontradas no município foram Lamiaceae e Asteraceae. Esses resultados corroboram com Alves & Povh (2013); Oliveira & Neto (2012); Silva et al. (2012); Almeida et al. (2009); Vendruscolo & Mentz (2006); Schardong & Cervi (2000); Lima et al. (2011); Silva et al. (2007) e Rocha-Coelho (2009). A família Lamiaceae apresentou 9 citações de espécies neste levantamento, enquanto a família Asteraceae apresentou 8 citações. De acordo com Souza & Lorenzi (2005), grande parte das espécies da família Asteraceae são nativas do Cerrado, o que melhora as condições de adaptação para o cultivo na região.

Segundo Schardong & Cervi (2000), a família Lamiaceae têm diversos representantes tradicionalmente cultivados e originados na Europa, com finalidades medicinais. Portanto, a família Lamiaceae se caracteriza por possuir elevado número de espécies medicinais ricas em princípios ativos. Para a Lamiaceae destaca-se os princípios ativos como triterpenóides e iridóides e para a Asteraceae são os poliacetilenos e lactonas sesquiterpênicas. Tal categorias de princípios ativos, são responsáveis pelo amplo espectro terapêutico, tanto no sistema respiratório quanto no sistema digestivo, que incluem atividade antifúngica e antibacteriana (ALMASSY JUNIOR, 2004).

As famílias Fabaceae, Rutaceae e Anacardiaceae apresentaram 3 citações cada neste levantamento. Estas famílias foram as mais representativas quanto ao

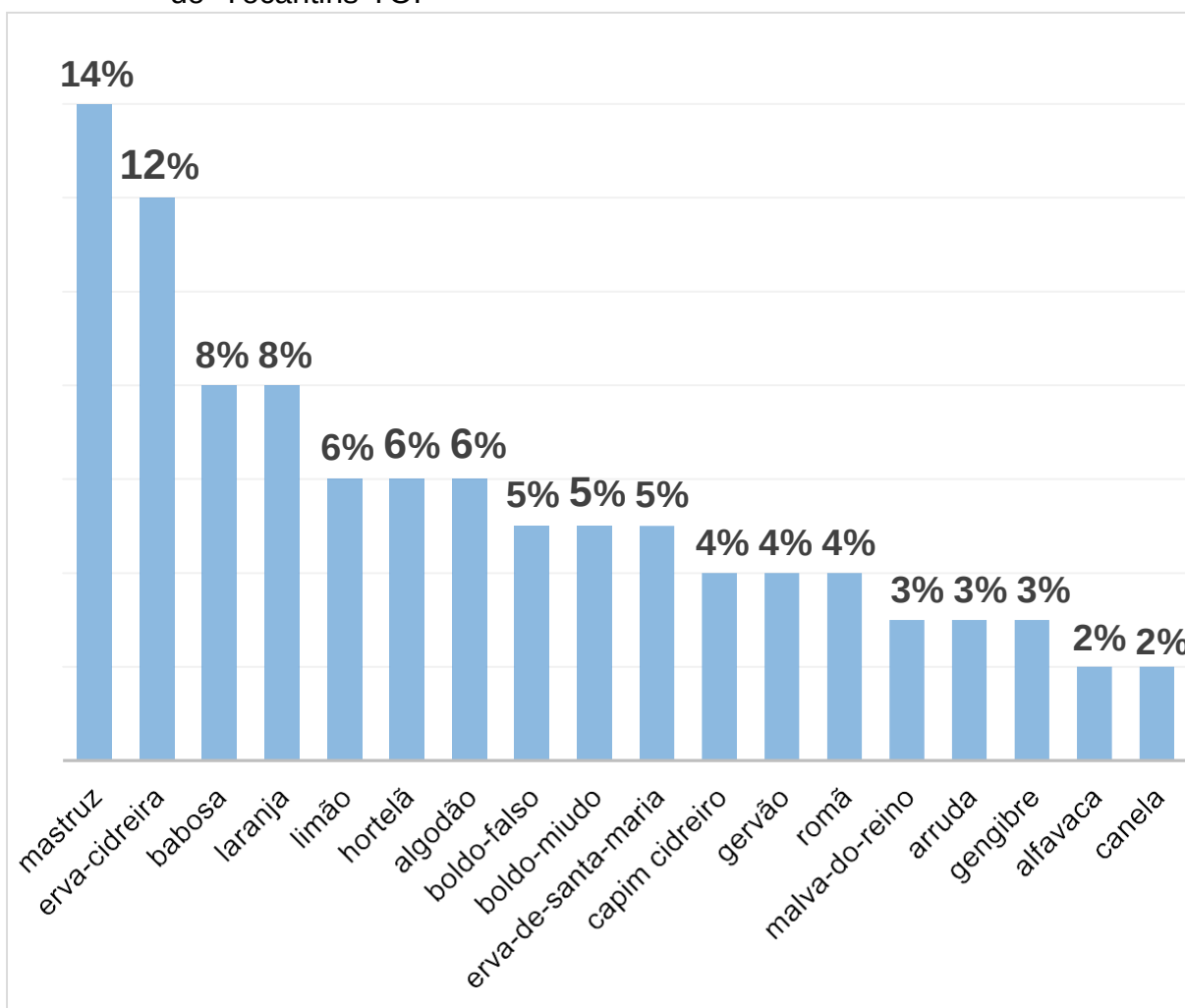
número de espécies no estudo de Alves & Pohv (2013) na cidade de Ituiutaba-MG. Ainda com base nos resultados encontrados, as famílias Arecaceae, Iridaceae, Liliaceae, Myrtaceae, Verbeaceae e Zingiberaceae apresentaram 2 citações entre os entrevistados. Esse resultado é semelhante aos trabalhos de Rocha-Coelho (2009); Vendruscolo & Mentz (2006); Schardong & Cervi (2000); Silva et al. (2012); Oliveira & Neto (2012). As outras famílias tiveram citações de 1 espécie cada.

As espécies mais citadas foram o mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) com representatividade de 14%, erva-cidreira (*Melissa officinalis*) com 12%, babosa (*Aloe vera*) e laranja (*Citrus sinensis*) cada com 8%, hortelã (*Mentha piperita*), limão (*Citrus limon*) e algodão (*Gossypium hirsutum*) com 6% cada, seguido de boldo-falso (*Plectranthus barbatus*), erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides*) e boldo-miúdo (*Plectranthus ornatus*) cada com 5%, gervão (*Stachytarpheta cayennensis*), romã (*Punica granatum*) e capim cidreiro (*Cymbopogon citratus*) cada com 4%, gengibre (*Zingiber officinale*), malva-do-reino (*Lippia alba*) e arruda (*Ruta graveolens*) com 3% cada, alfavaca (*Ocimum selloi*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), poejo (*Mentha pulegium*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), goiaba (*Psidium guajava*), mamoeiro (*Carica papaya*), canela (*Cinnamomum zeylanicum*), mucuíba (*Lafoencia pacari*) e mangabeira (*Hancornia speciosa*) cada um com 2%, as demais espécies medicinais tiveram citação igual a 1% (Gráfico 1).

Portanto, espécies mais citadas obtiveram relevância científica, o mastruz obteve maior representatividade no trabalho de Lima et al. (2011) para a cidade de Vilhena em Rondônia, hortelã, limão e algodão corroboram com os trabalhos de Silva et al. (2009) para hortas comunitárias de Palmas-TO, Almeida et al. (2009) para a cidade de Viçosa-MG e Oliveira & Neto (2012) para o povoado de Manejo em Lima Duarte-MG, boldo-falso e erva-de-santa-Maria corroboram com Schardong & Cervi (2000) para a população de Campo Grande em Mato Grosso.

Em virtude disso, nota-se nesta pesquisa a dificuldade de identificação das plantas medicinais pelo nome popular, visto que algumas espécies apresentam nomes diferentes de acordo com a região. Desta forma, constata-se que a identificação botânica é de vital importância para os estudos com plantas medicinais. Segundo Silva (2013), o levantamento etnobotânico perde o seu valor científico e impossibilita a continuidade de pesquisas nas áreas da química, farmacologia, agronomia e outras quando trabalha-se com nomes populares das espécies.

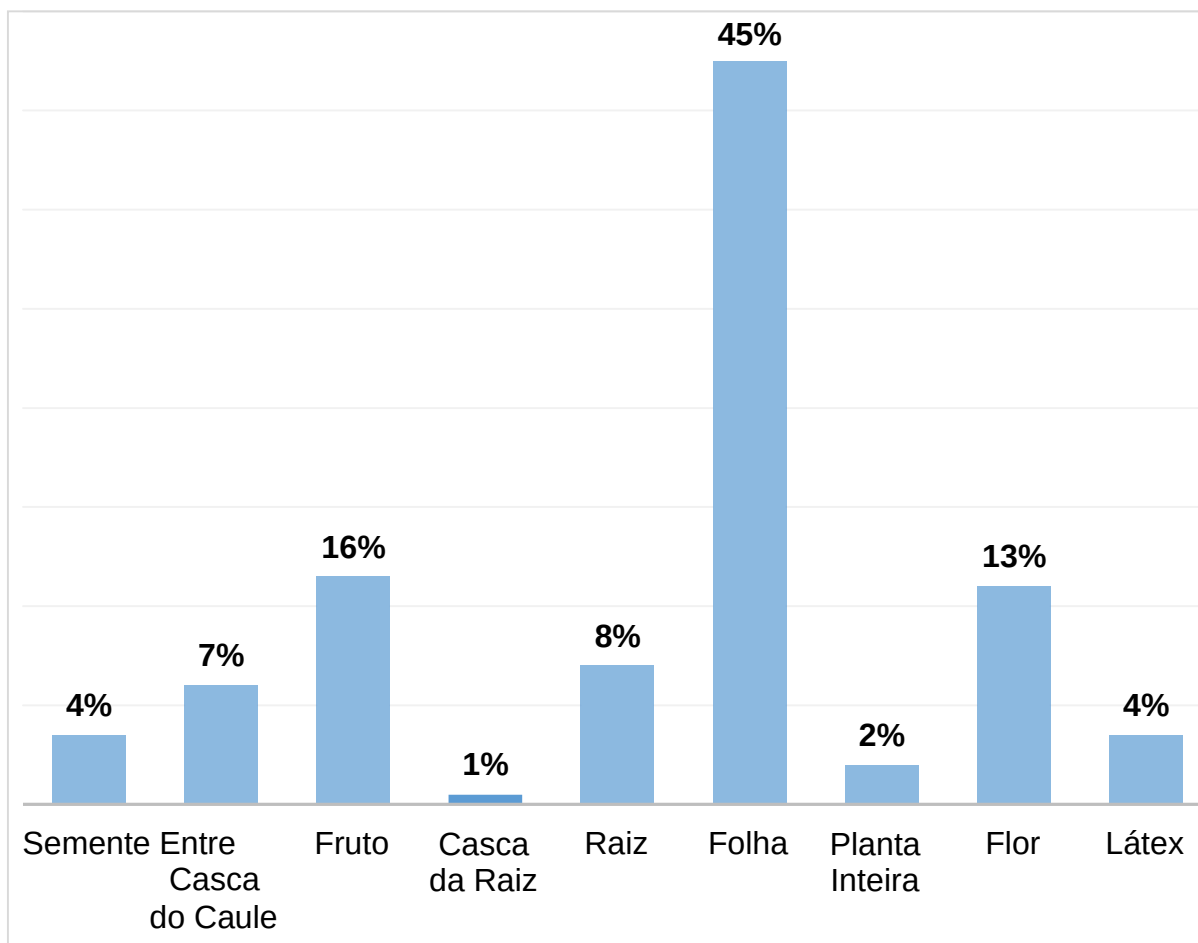
Gráfico 1 – Espécies medicinais com maior representatividade no Município de Buriti do Tocantins-TO.



4.1.2 Parte utilizada das plantas medicinais

Neste estudo as folhas foram a parte da planta mais citada, totalizando 45%, sendo análogo a outros trabalhos como de Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Vendruscolo & Mentz (2006); Schardong & Cervi (2000); Silva et al. (2009); Lima et al. (2011); Alves & Povh (2013); Silva et al. (2007); Almeida et al. (2009); Silva et al. (2012), seguido do fruto com 16%, fato equivalente encontrado por Lima et al. (2011) para a população de Vilhena em Rondônia. Ainda neste estudo, a flor foi citada com 13%, raiz com 8%, entre casca do caule com 7%, semente e látex com 4% cada um, planta inteira com 2% e casca da raiz com 1%. Para a maior parte das plantas citadas, utiliza-se as folhas, sendo a maior representatividade preparada em forma de chá por infusão (Gráfico 2).

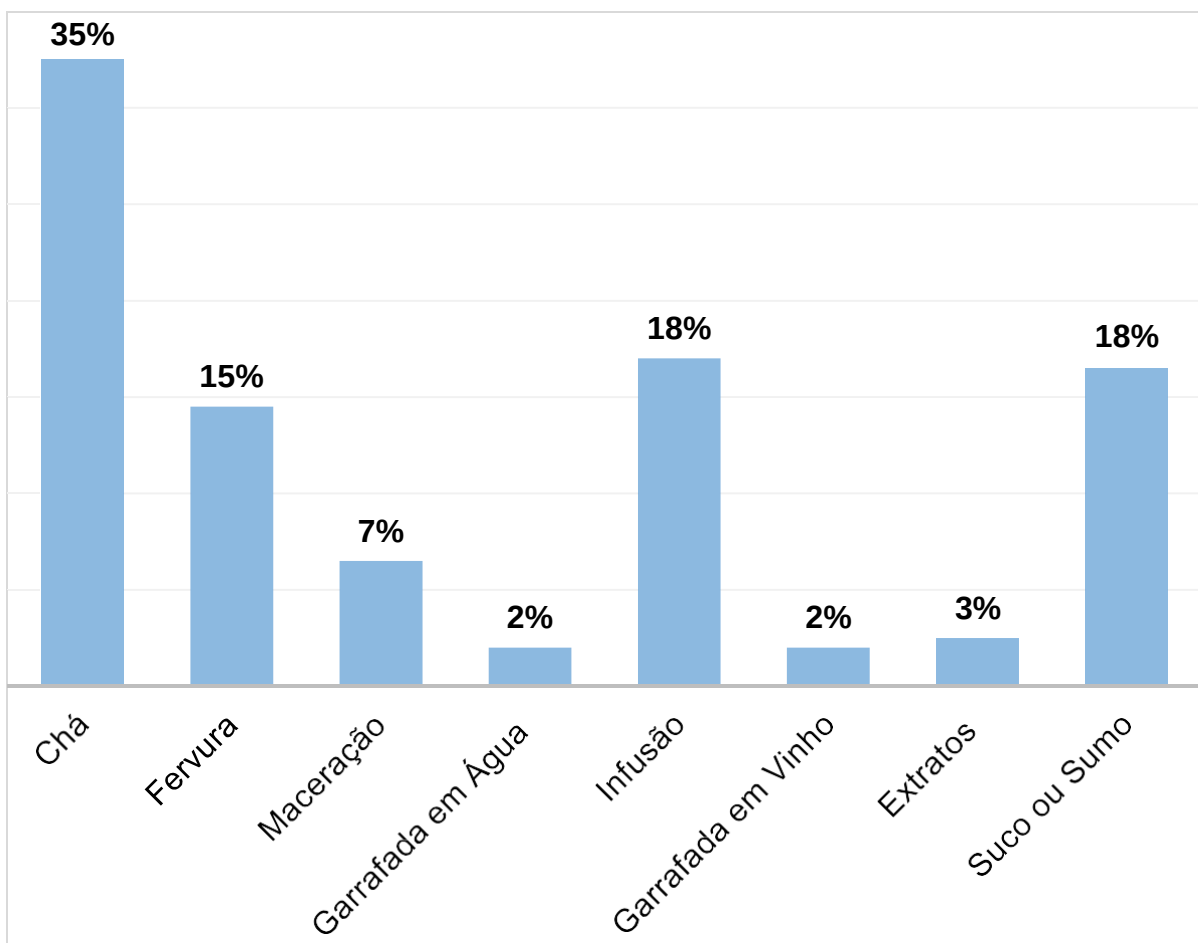
Gráfico 2 – Parte utilizada das plantas medicinais encontradas no Município de Buriti do Tocantins-TO.



4.1.3 Modo de preparo das plantas medicinais

A forma de preparo mais utilizada foi na forma de chá com 35%, seguido de infusão e suco ou sumo cada um com 18%, resultados equivalentes foram encontrados nos trabalhos de Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Silva et al. (2012); Vendruscolo & Mentz (2006); Schardong & Cervi (2000); Lima et al. (2011); Alves & Povh (2013); Silva et al. (2009); Silva (2013); Almeida et al. (2009). Nesse estudo, a fervura representou 15%, a maceração 7%, os extratos 3% e garrafada em água e garrafada em vinho cada um com 2% (Gráfico 3). Estas formas de preparo também foram encontrados nos trabalhos de Schardong & Cervi (2000); Vendruscolo & Mentz (2006); Lima et al. (2011); Rocha-Coelho (2009); Silva (2013).

Gráfico 3 – Modo de preparo das plantas medicinais encontradas no Município de Buriti do Tocantins-TO.



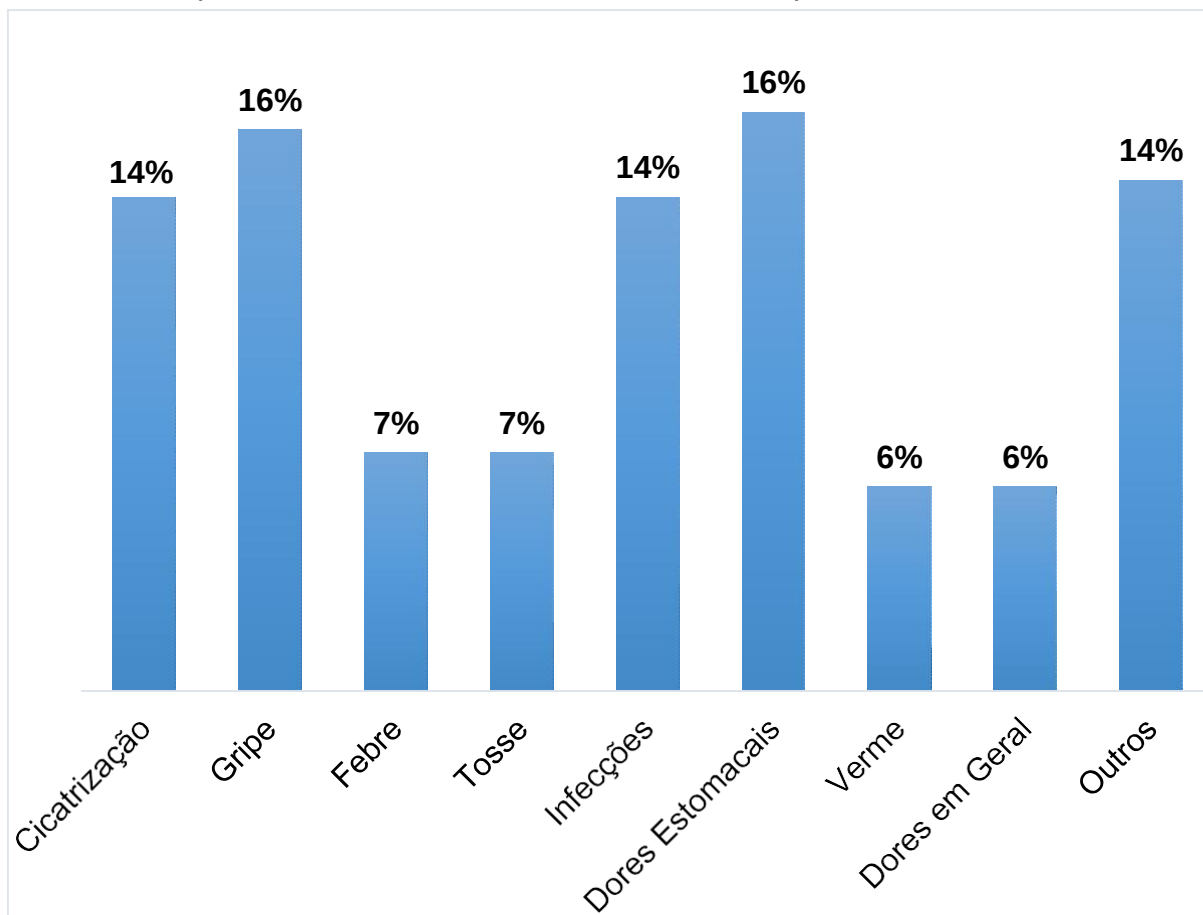
4.1.4 Finalidade do uso para tratamento de doenças ou enfermidades

Nos resultados obtidos com relação a finalidade do uso das plantas medicinais, pode-se observar com uma representatividade de 16% (Gráfico 4), que o tratamento de gripe e dores estomacais foram os usos mais citados, fato semelhante encontrado nos trabalhos de Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Silva et al. (2012); Vendruscolo & Mentz (2006); Schardong & Cervi (2000); Lima et al. (2011); Alves & Povh (2013); Silva et al. (2009); Silva (2013); Silva et al. (2007); Almeida et al. (2009).

Nos tratamentos de infecções, cicatrização e outras finalidades encontrou-se resultados de 14% cada, corroborando com os trabalhos de Lima et al. (2011) para a população de Vilhena em Rondônia e Silva et al. (2012) para a cidade de São João da Ponte-MG, em que os autores também encontraram estas finalidades de uso.

Ainda no presente estudo, a febre e a tosse apresentaram 7% de citações entre os entrevistados, e vermes e dores em geral com 6% cada um de representatividade.

Gráfico 4 – Finalidade do uso para tratamento de doenças ou enfermidades das plantas medicinais encontradas no Município de Buriti do Tocantins-TO.

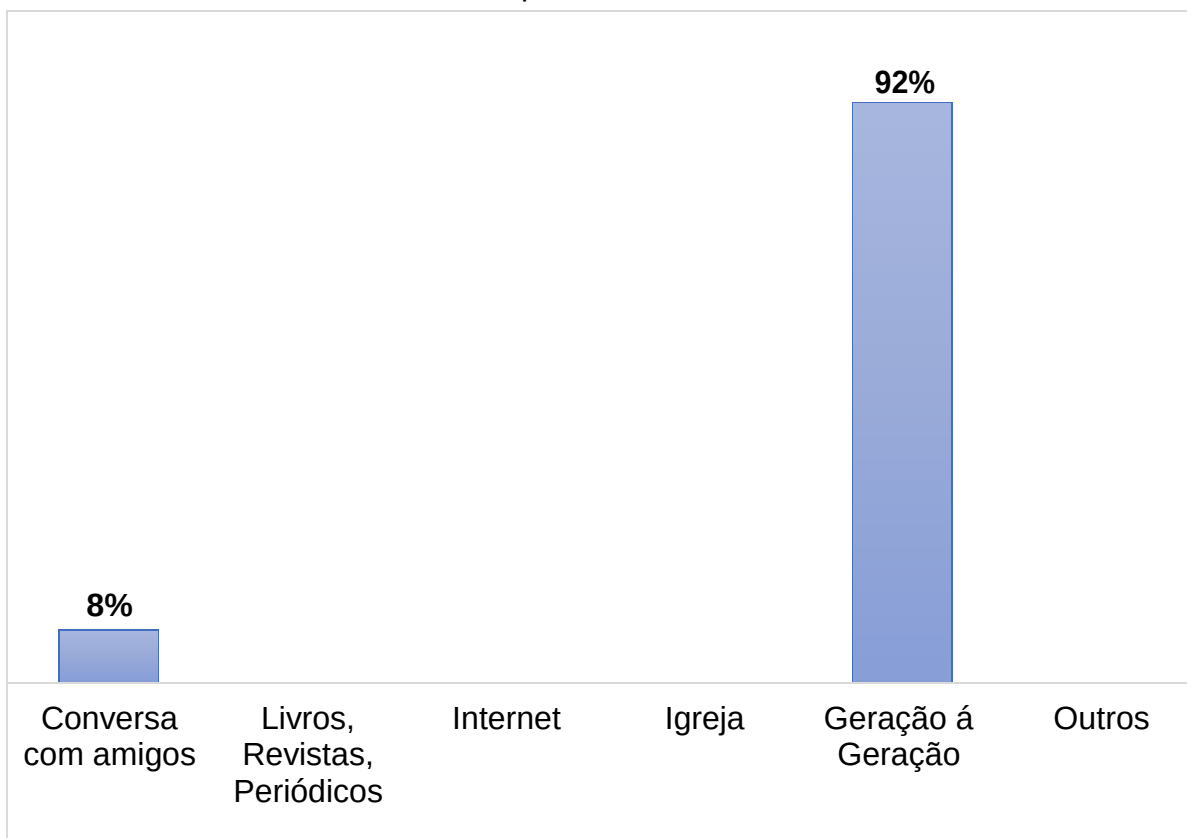


4.1.5 Forma de aquisição do conhecimento acerca das plantas medicinais e local de coleta

Como pode ser observado no (Gráfico 5), a maioria dos entrevistados relatou que obteve conhecimento acerca de formas de utilização das plantas medicinais por meio do conhecimento passado de geração a geração, totalizando 92%, corroborando com os trabalhos de Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Silva et al. (2012); Vendruscolo & Mentz (2006); Lima et al. (2011); Silva et al. (2009); Alves & Povh (2013); Schardong & Cervi (2000); Silva (2013); Silva et al. (2007); Almeida et al. (2009), que também encontraram como resultado o conhecimento passado de geração a geração.

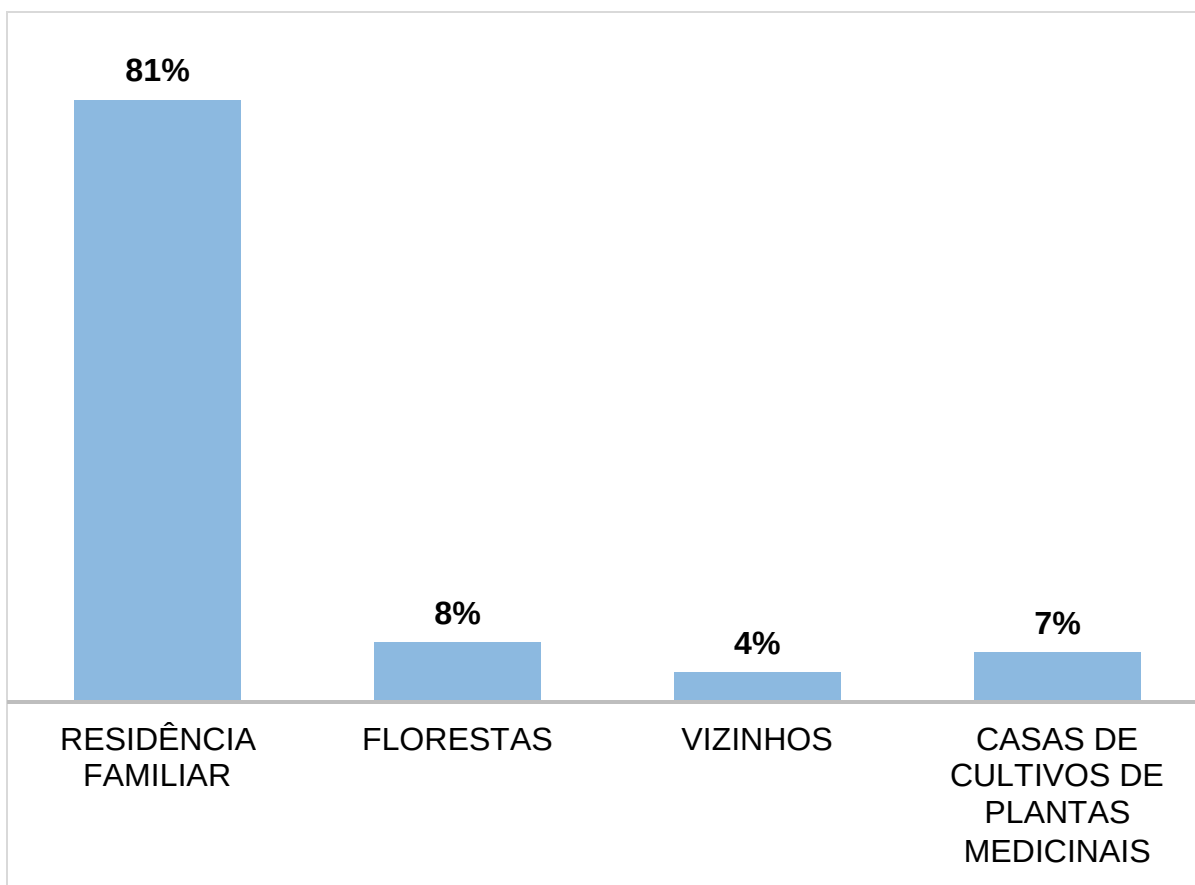
Ainda nesse estudo, apenas 8% dos entrevistados relataram sobre o conhecimento das plantas por meio de conversas com amigos, e as outras opções do questionário foram iguais a 0% em relação a forma de aquisição do conhecimento sobre as plantas medicinais.

Gráfico 5 – Forma de aquisição do conhecimento acerca das plantas medicinais encontradas no Município de Buriti do Tocantins-TO.



Segundo 81% dos entrevistados, as plantas utilizadas são cultivadas em sua própria residência familiar, o que corrobora com os trabalhos de Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Vendruscolo & Mentz (2006); Silva et al. (2009); Schardong & Cervi (2000); Lima et al. (2011); Alves & Povh (2013); Silva (2013); Silva et al. (2007); Almeida et al. (2009); Silva et al. (2012). Ainda nesse estudo, 8% dos entrevistados coletam as plantas medicinais em florestas, 7% coletam em casas de cultivos e 4% na casa de vizinhos (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Local de coleta das plantas medicinais encontradas no Município de Buriti do Tocantins-TO.



4.1.6 Efeito das plantas medicinais, mal estar após o uso e se as plantas medicinais são mais eficientes que medicamentos sintéticos.

Com relação ao efeito da planta, cerca de 55% consideraram o efeito bom da planta, 40% afirmaram o efeito ótimo das plantas, 5% acham moderado o efeito das plantas e nenhum entrevistado considerou ruim o efeito das plantas (Gráfico 7). Portanto, 61% dos entrevistados afirmaram que plantas medicinais são mais eficientes que remédios de farmácia, e apenas 39% relataram que não acham mais eficientes que medicamentos sintéticos (Gráfico 8).

Gráfico 7- Efeito das plantas medicinais encontradas no Município de Buriti do Tocantins-TO.

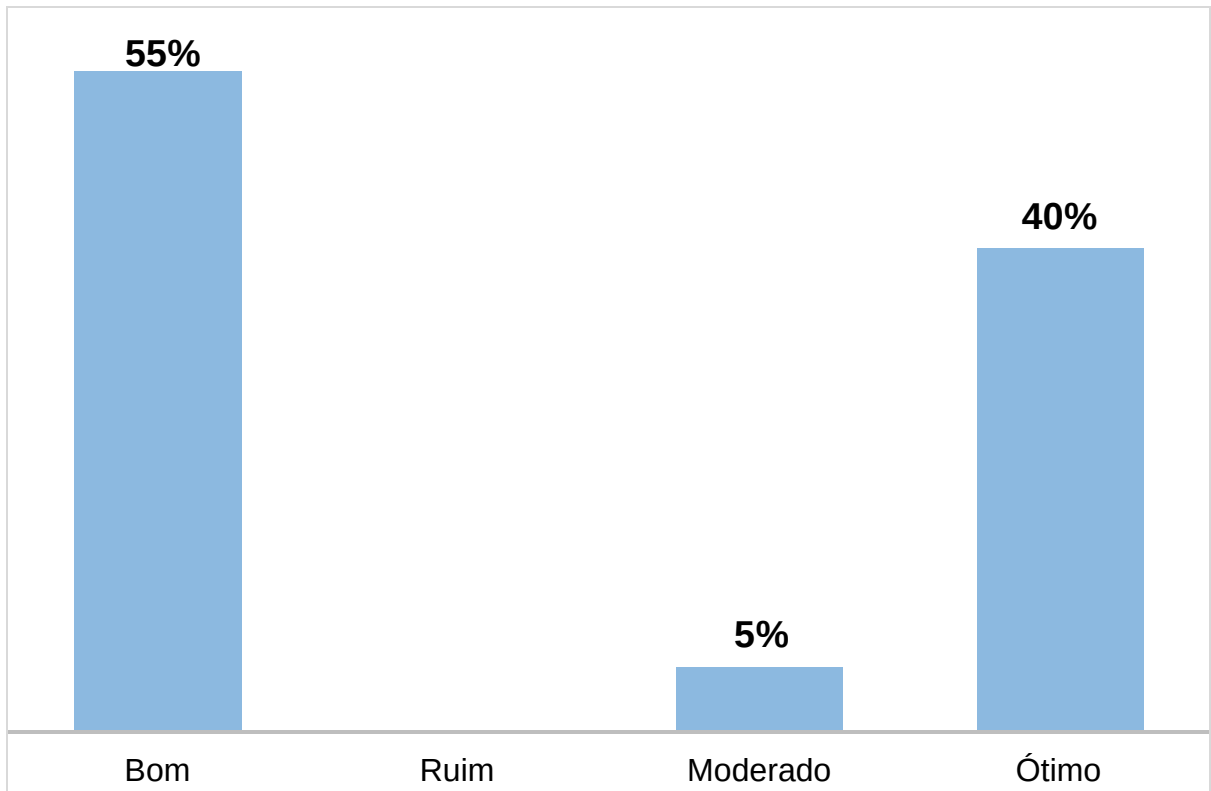
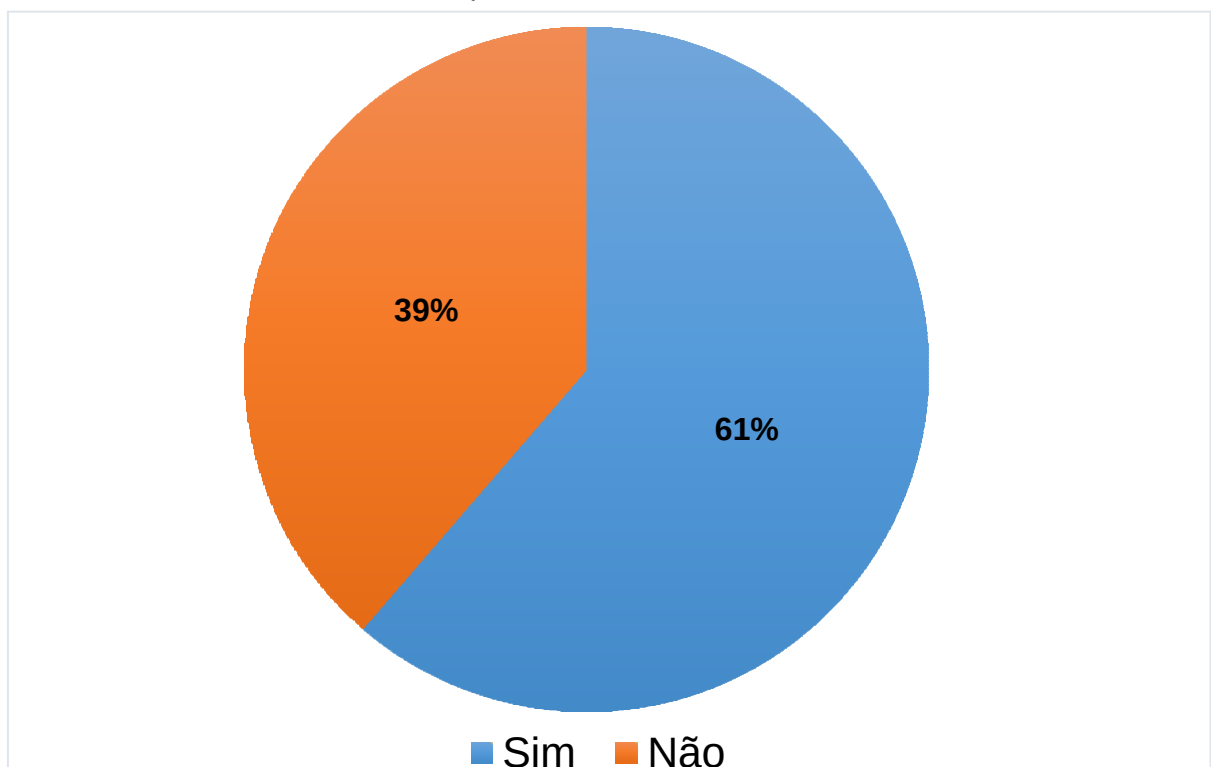
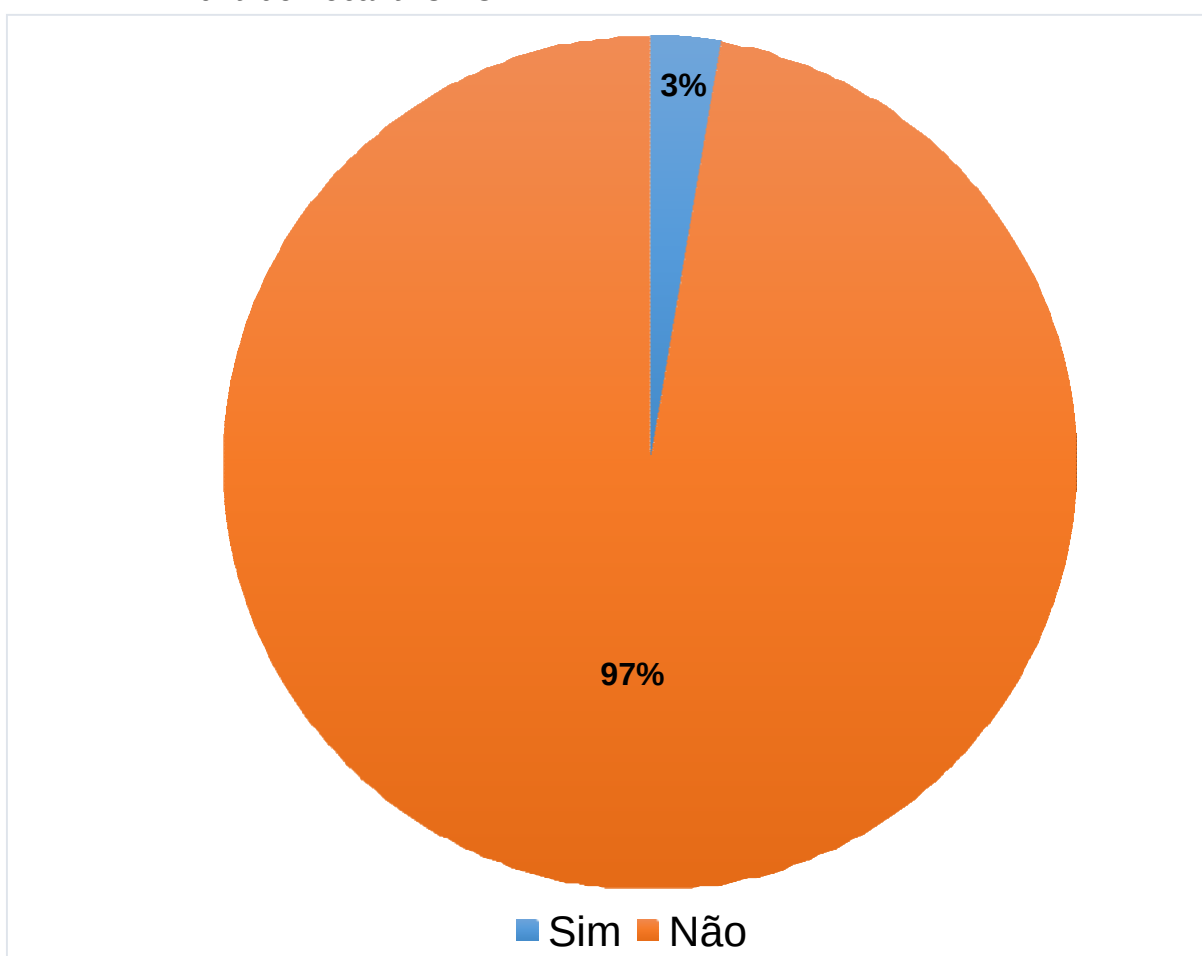


Gráfico 8 – Plantas medicinais encontradas no Município de Buriti do Tocantins-TO são mais eficientes que medicamentos sintéticos.



Dos entrevistados, 97% afirmaram não ter passado mal após o uso de plantas medicinais e afirmam que são inofensivas para a saúde humana, resultado equivalente encontrado nos trabalhos de Silva (2013) para a comunidade de Palmas-TO, Almeida et al. (2009) para a cidade de Viçosa-MG e Oliveira & Neto (2012) para o povoado de Manejo, Lima Duarte-MG. Apenas 3% dos entrevistados relataram passar mal com as espécies babatimão com sintoma de náuseas e boldo-verdadeiro com sintoma de vômito (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Mal estar após o uso das plantas medicinais encontradas no Município de Buriti do Tocantins-TO.

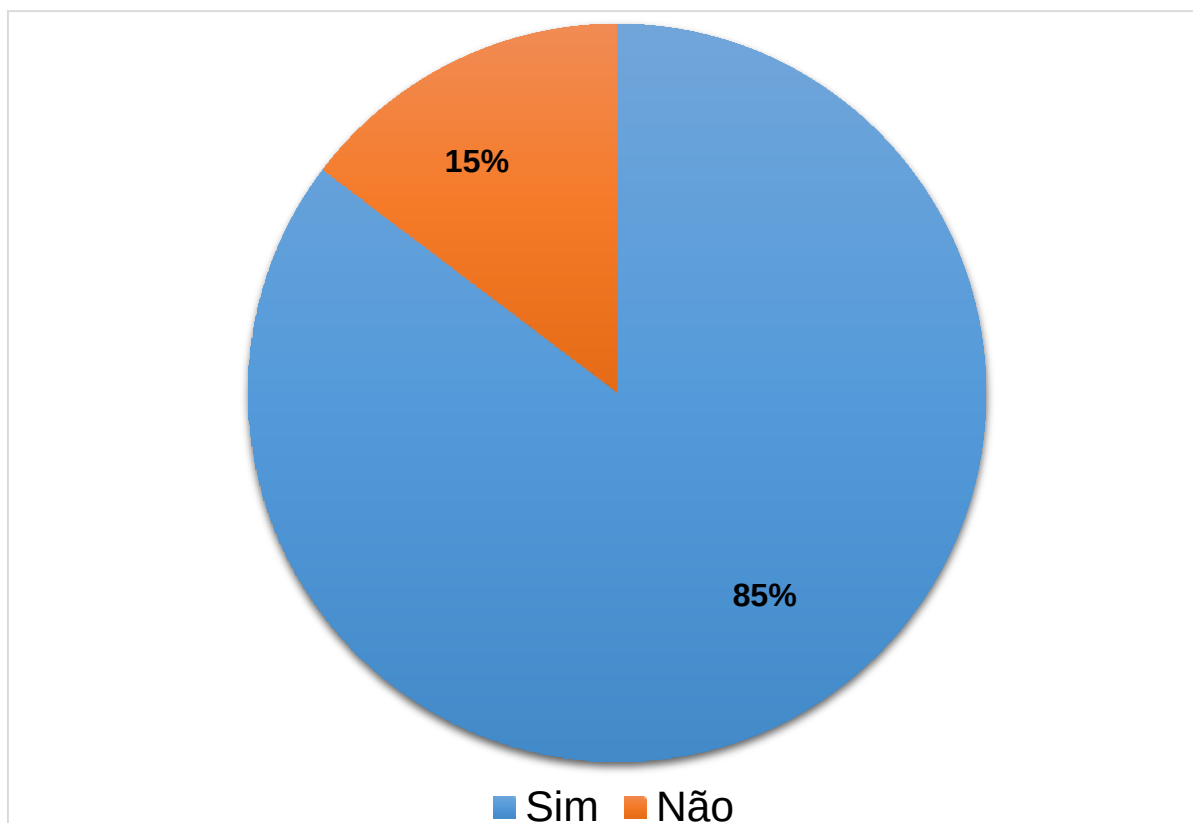


4.1.7 Uso regularmente de plantas medicinais para tratamento de alguma doença ou enfermidade

A respeito do uso regular de plantas medicinais, a maioria dos entrevistados, cerca de 85% afirmaram fazer o uso de plantas medicinais regularmente para tratamento de alguma doença ou enfermidade, fato análogo encontrado por Rocha-

Coelho (2009); Silva et al. (2009); Lima et al. (2011); Silva et al. (2007); Almeida et al. (2009); Silva et al. (2012); Oliveira & Neto (2012), e apenas 15% não fazem o uso regular de plantas medicinais, preferem usar medicamentos sintéticos (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Uso regularmente de plantas medicinais para tratamento de alguma doença ou enfermidade pelos moradores do Município de Buriti do Tocantins-TO.



4.2 Dados Demográficos dos Entrevistados

4.2.1 Sexo e idade dos entrevistados

Foram realizadas 75 entrevistas, sendo 56% dos entrevistados pertencentes ao sexo feminino (Gráfico 11), percentual semelhante encontrado nos trabalhos de Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Silva et al. (2012); Almeida et al. (2009); Vendruscolo & Mentz (2006); Silva et al. (2009); Lima et al. (2011); Silva et al. (2007). De acordo com Calábria et al. (2008), as mulheres possuem maior conhecimento acerca das plantas medicinais.

Dos entrevistados, 44% eram do sexo masculino, com intervalo de idade entre 28-78 anos. Essa faixa etária foi a mais representativa com 89% dos entrevistados. Esses resultados corroboram com os trabalhos de Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Silva et al. (2012); Almeida et al. (2009); Vendruscolo & Mentz (2006) e Silva et al. (2007) (Gráfico 12).

Gráfico 11 – Sexo dos entrevistados do Município de Buriti do Tocantins-TO.

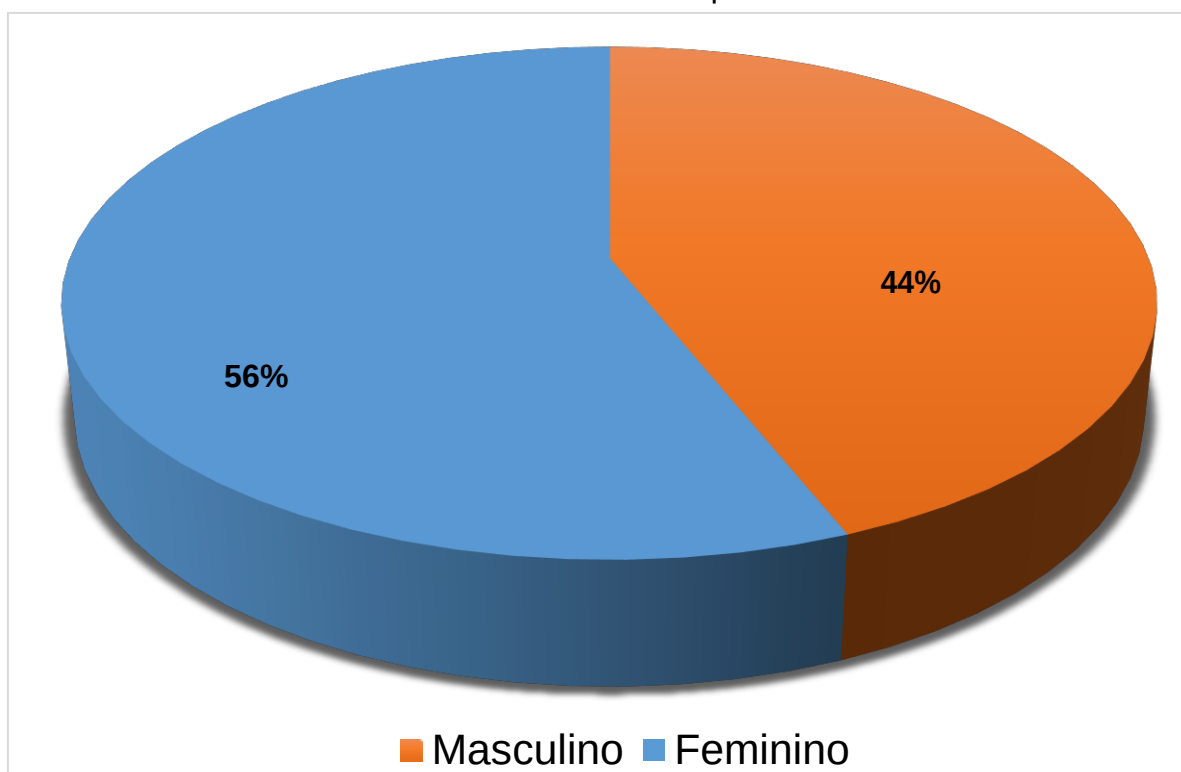
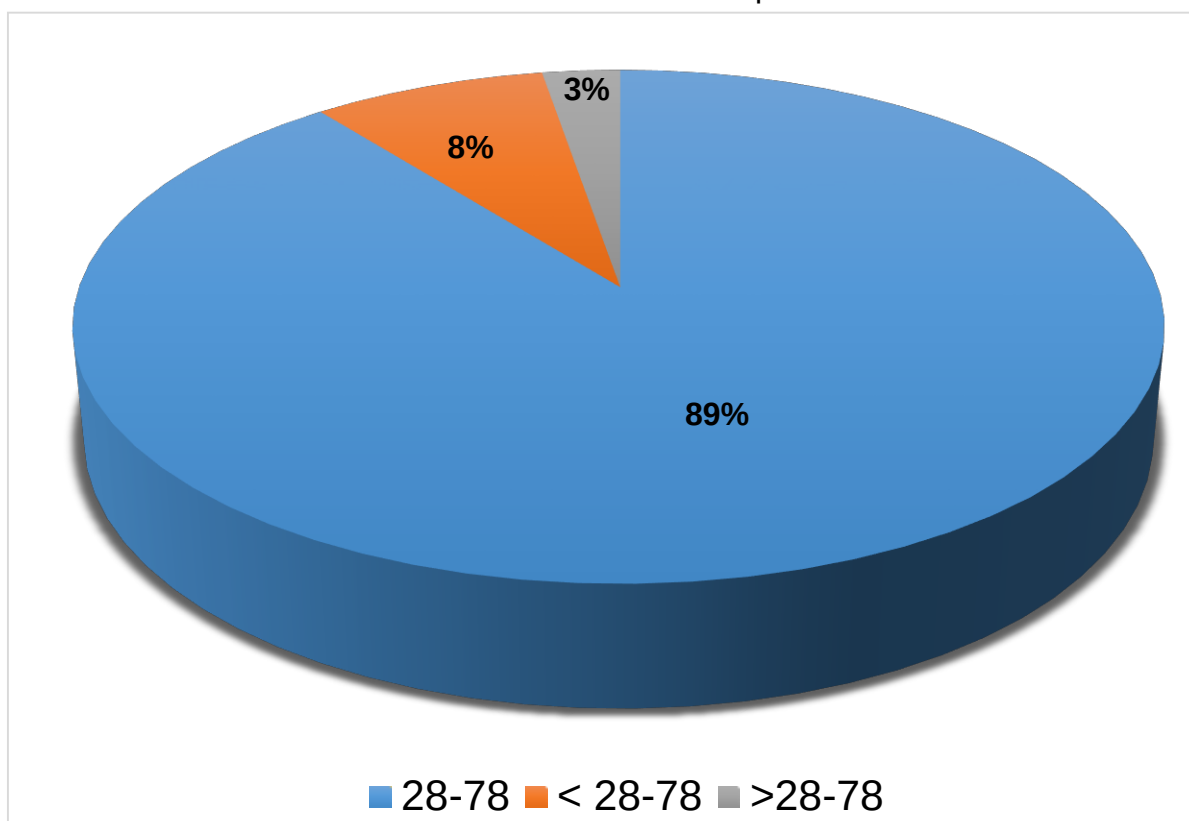


Gráfico 12 – Idade dos entrevistados do Município de Buriti do Tocantins-TO.

4.2.2 Grau de escolaridade e estado cível

Quanto a escolaridade, a maioria dos entrevistados apresentaram ensino médio completo (E.M.C.) cerca de 29%, seguidos de analfabetos e ensino fundamental incompleto (E.F.I.) com 20% cada, ensino fundamental completo (E.F.C.) 17% e com graduação e ensino médio incompleto (E.M.I.) 7% cada (Gráfico 13). Nos trabalhos realizados por Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Schardong & Cervi (2000); Lima et al. (2011) e Silva et al. (2012) foi encontrado resultado semelhante em que a maioria dos entrevistados concluíram o ensino médio.

Com relação ao estado cível dos entrevistados, a maioria eram casados, 68%, seguidos de união estável e solteiro cada um com 12% e viúvo apenas com 8% (Gráfico 14).

Gráfico 13 - Grau de escolaridade dos entrevistados no Município de Buriti do Tocantins-TO.

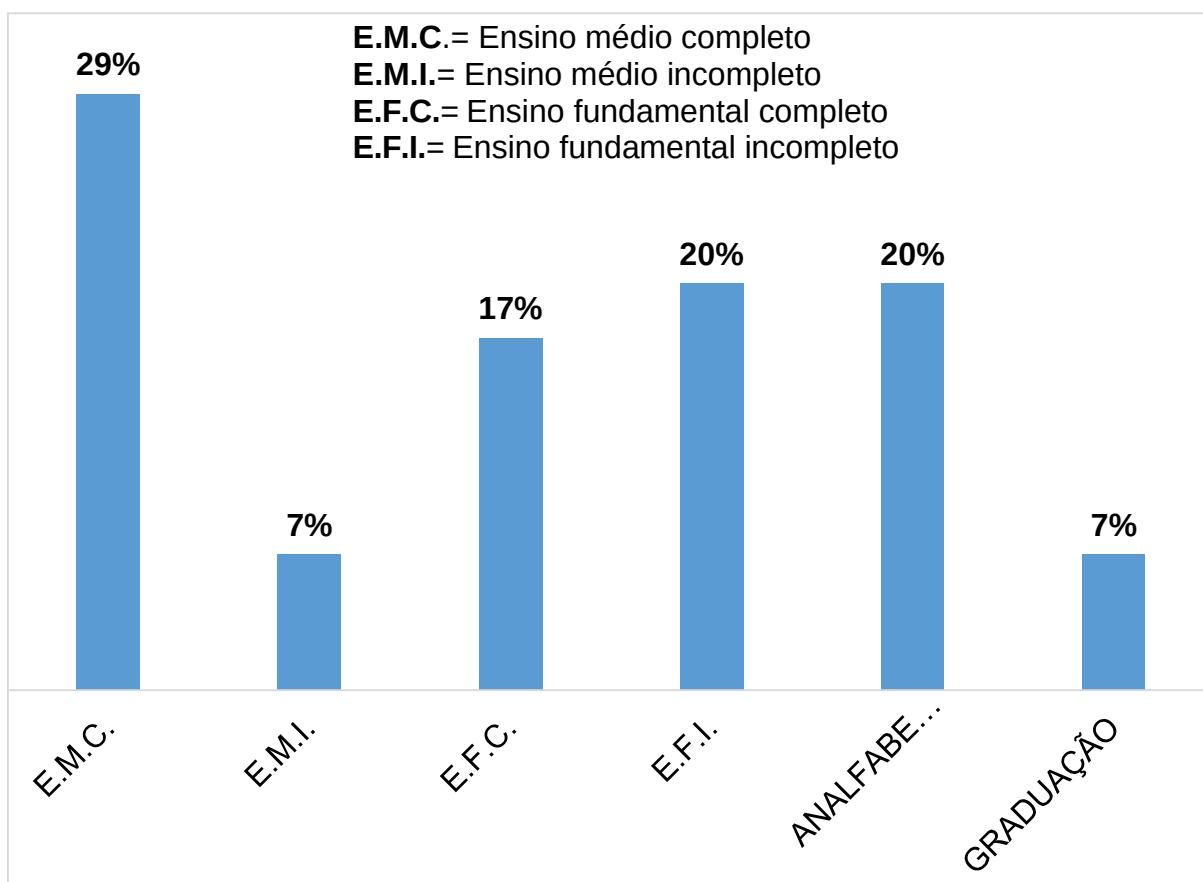
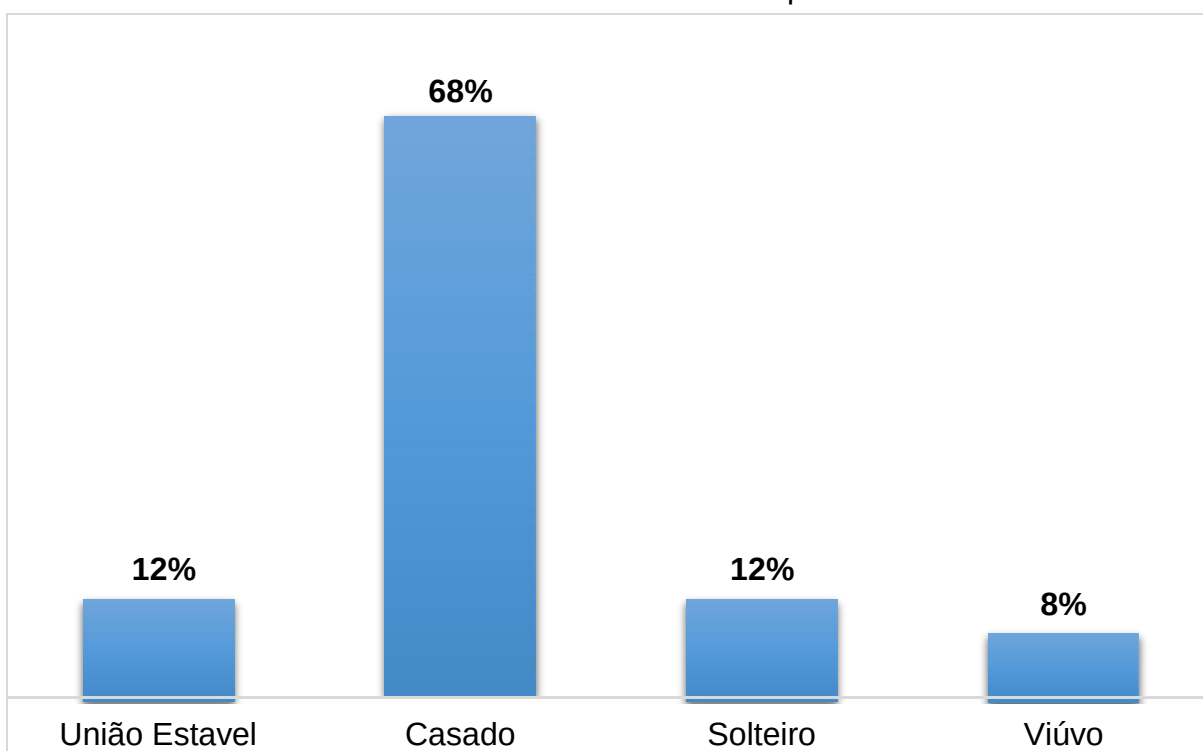


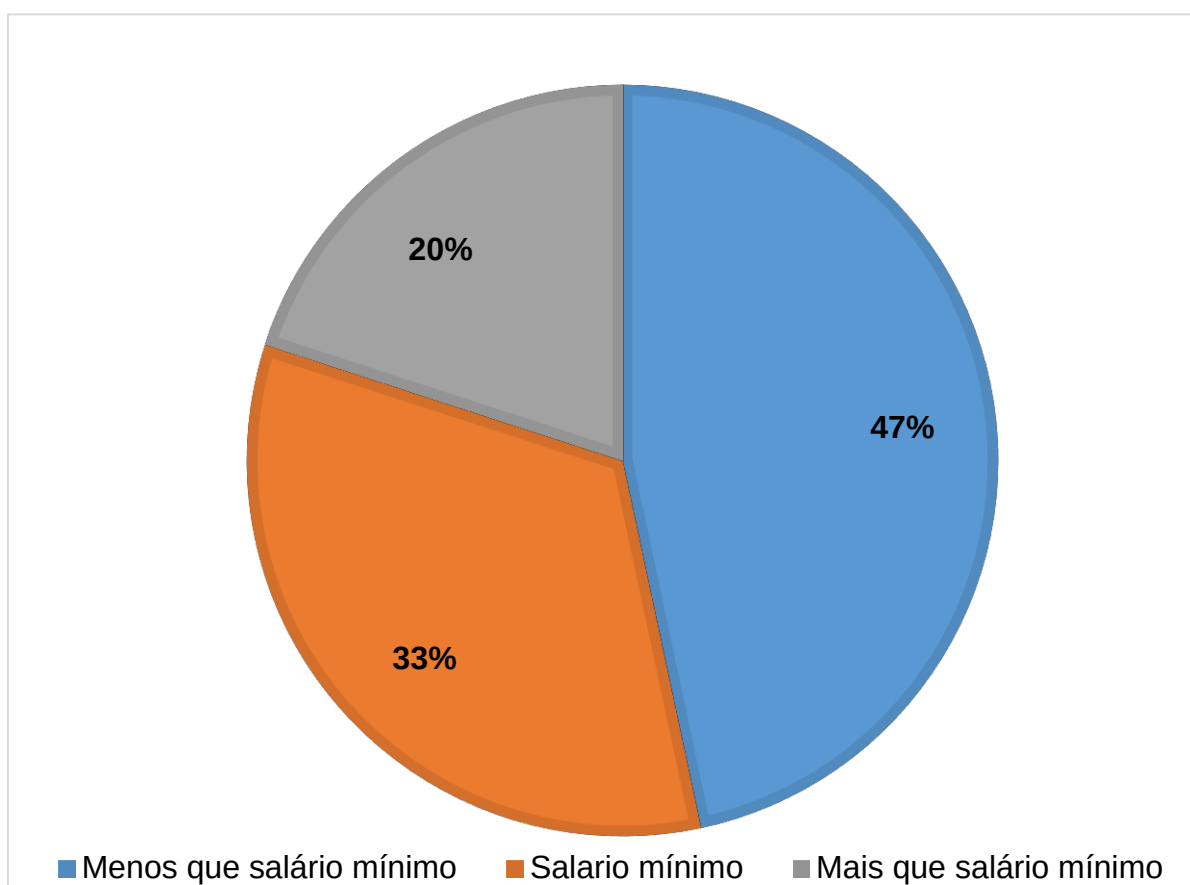
Gráfico 14 – Estado civil dos entrevistados do Município de Buriti do Tocantins-TO.



4.2.3 Renda mensal

Quanto a renda mensal dos entrevistados, 47% têm menos que um salário mínimo, seguidos de 33% que possuem um salário mínimo e apenas 20% relataram ter mais que um salário mínimo (Gráfico 15). Nos trabalhos de Schardong & Cervi (2000); Silva et al. (2007); Oliveira & Neto (2012); Rocha-Coelho (2009), os autores também encontraram a maioria dos entrevistados com renda menor que um salário mínimo.

Gráfico 15 – Renda mensal dos entrevistados do Município de Buriti do Tocantins-TO.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento etnobotânico no município de Buriti do Tocantins-TO, é possível a identificação de 126 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 36 famílias botânicas, cuja a maior representatividade de espécies encontram-se nas famílias Lamiaceae e Asteraceae.

As plantas de maior uso no tratamento de doenças são mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), babosa (*Aloe vera* (L.) Burn. F), laranja (*Citrus sinensis* L.), hortelã (*Mentha piperita* L.), limão (*Citrus limon* (L.) Burn.), algodão (*Gossypium hirsutum* L.), boldo-falso (*Plectranthus barbatus* Andrews), erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L.).

O chá é o modo de preparo mais usual no Município de Buriti do Tocantins, feito por meio da infusão de folhas das plantas medicinais. As doenças mais importantes na região tratadas com as plantas são as gripes, dores estomacais e cicatrização.

Verifica-se que o conhecimento acerca das plantas medicinais é passado de geração a geração, sendo as mulheres e pessoas mais idosas quem detém o maior conhecimento no assunto, com um menor índice de escolaridade e consequentemente uma menor renda mensal.

Os moradores de Buriti do Tocantins-TO coletam as plantas em suas próprias residências, com isso, usam regularmente plantas medicinais para o combate de algumas doenças ou enfermidades, e consideram o efeito da planta bom ou ótimo.

Entretanto, ainda há a necessidade de mais pesquisas relacionadas ao tema, para comprovação científica dos princípios ativos das plantas para combate de doenças e enfermidades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a Etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência. p. 93, 2005.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; NETO, E. M. F. L. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**: Seleção e Escolha dos Participantes da Pesquisa. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (Org.s) 2ª Edição. Recife: Comunigraf, 2008.

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas Etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. (**Revista Brasileira de Farmacologia**). São Paulo, v. 16, p.678-689, 2006.

ALMASSY JUNIOR, A. A. **Análise das características etnobotânicas e etnofarmacológicas de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, ouro Preto/MG**. (Tese de doutorado) - UFV-campus Viçosa, Viçosa/MG xiv. 132f. il 29cm. 2004.

ALMEIDA, N. F. L. et al. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais na Cidade de Viçosa-MG (**Revista Brasileira de Farmacologia**). v. 90, n. 4, p.316-320, 2009.

ALVES, G. S. P.; POVH, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba-MG. (**Revista Biotemas**). v. 26, n. 3, p.231-242, 2013.

AMIGOS DA CURA [Erva-de-maca-cura-tudo]. [2017]. Disponível em: <www.amigosdacura.ning.com/profiles/blogs/erva-de-maca-cura-tudo>. Acesso em 14 Agost. 2017.

BARBOSA, Wendel. Secretário de Administração. **Prefeitura Municipal de Buriti do Tocantins**. Buriti do Tocantins, 04 setem. 2017 (Informação Verbal).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.

CALÁBRIA, L. et al. Levantamento Etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. (**Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**). Botucatu, v. 10, n. 1, p.49-63, 2008.

CHÁ BENEFÍCIOS [Chá das Folhas de Manga e seus Benefícios]. [2017]. Disponível em: <www.chabeneficios.com.br/cha-das-folhas-de-manga-beneficios-e-propriedades/>. Acesso em 11 Agost. 2017.

CURA PELA NATUREZA [Folha de Laranja]. [2017]. Disponível em: <www.curapelanatureza.com.br/post/12/2015/estes-sao-os-beneficios-da-folha-de-laranja-que-voce-nao-conhece>. Acesso em 10 Agost. 2017.

GOOGLE MAPS [Google Maps-Imagens de Satélite]. [2017]. Disponível em: <www.google.com.br/maps/@-5.3205034,-48.2271955,2985m/data=!3m1!1e3>. Acesso em 19 Nov. 2017.

HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. **Plantas Medicinais**. 1ª Edição. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente: Divisão Técnica Escolar municipal de Jardinagem. 2010.

HOSTETTMANN, K.; QUEIROZ, E. F.; VIEIRA, P. C. **Princípio Ativo de Superiores**. São Carlos: EdUFscar. p.152, 2003.

IBGE [Dados Demográficos do município de Buriti do Tocantins]. [2010]. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br/brasil/to/buriti-do-tocantins/panorama>. Acesso em 27 Agost. 2017.

CLASSIFICAÇÃO CLIMÁTICA DE KOPPEN-GEIGER [Dados Climáticos do município de Buriti do Tocantins]. [2017]. Disponível em: <https://portais.ufg.br/up/68/o/Classificação_Climatica_Koppen.pdf>. acessado em 22 Nov. 2017.

LIMA, R. A. et al. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas na Cidade de Vilhena, Rondônia (**Revista Pesquisa & Criação**). v. 10, n. 2, p.165-179, 2011.

MARTIN, G. J. **Etnobotânica: manual de métodos**. Montevideo: Nordan-Comunidad, 2001.

MING, L. C. **Coleta de Plantas medicinais**. In: Plantas medicinais: Arte e Ciência - um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Nobel. p.69-86, 1999.

OLIVEIRA, E. R.; NETO, L. M. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas Pelos Moradores do Povoado de Manejo, Lima Duarte-MG. (**Revista Brasileira Plantas Medicinais**). v. 14, n. 02, p.311-320, Botucatu. 2012.

ROCHA-COELHO, F. B. **O Uso das Plantas no Cotidiano da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso-Tocantins**: Um estudo Etnobotânico. 2009. 113 folhas. Dissertação de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente (Mestrado) – UFT-campus Palmas, Palmas/TO, 2009.

RODRIGUES, J. S. C. Estudo Etnobotânico das Plantas Aromáticas e Medicinais (**Curso Teórico-Prático**). v. 8, n. 57, p.168-174. 2007.

SANTOS, L. R. F. **Levantamento Etnobotânico de Plantas medicinais no município de Augustinópolis-Tocantins**. 2017. f.30. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) – IFTO-campus Araguatins, Tocantins, 2017.

SCHARDONG, R. M. F.; CERVI, A. C. Estudos Etnobotânicos das Plantas de uso Medicinal e Místico na Comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil (**Acta Biológica Paranaense**). v. 29, n. 1-4, p.187-217, 2000.

SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO [Dados Demográficos do município de Buriti do Tocantins]. [2017]. Disponível em: <www.web.seplan.to.gov.br/Arquivos/download/ZEE/TO_Mapas_Dinamica_Cob_Uso_pdf_web/Municipios/Buriti_Tocantins/Buriti_Tocantins_Dinamica_1990_2000.pdf>. Acesso em 22 Agost. 2017.

SILVA et al. Acadêmico de Biologia. **Levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico de Plantas Medicinais Utilizadas por Comunidades Rurais de Mutuípes-BA Integrantes do “Projeto Ervas”**. Universidade Federal do Reconcavo da Bahia- Cruz das Almas-BA. 2007 (Apresentação Oral).

SILVA, P. V. S. **Investigação Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nas Hortas Comunitárias de Palmas-TO**. (IX Seminário de Iniciação Científica, UFT-campus Palmas). 26 à 29 Nov. 2013.

SILVA, R. F. et al. Estudo Etnobotânico das Plantas Medicinais Utilizadas pela População do Município de Jataí, Goiás. (**Revista Brasileira de Agroecologia**). v. 4, n. 2, p.174-177, Nov. 2009.

SILVA, W. A. et al. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais na cidade de São João da Ponte-MG. (**Revista de Biologia e Farmácia**). v. 07, n. 01, p.122-131, 2012.

SILVEIRA, E.; YKUTA, A. R. Y. Resumo Histórico do Desenvolvimento da Etnobotânica no Brasil. (**Revista Logos**). v. 10, n. 2, p.25-29, jul-dez 1998.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. p.640, 2005.

TUA SAÚDE [GUACO]. [2017]. Disponível em: <www.tuasaude.com/guaco/>. Acesso em 10 Agost. 2017.

TRAVASSOS, L. M. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão - Brasil. (**Visão Acadêmica**). Curitiba, v. 3, n. 1, p.7-12, 2002.

VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento Etnobotânico das Plantas Utilizadas como medicinais por Moradores do Bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. (**Série Botânica**). v. 61, n. 1-2, p.83-103, Jan./Dez. 2006.

APÊNDICES A. Modelo de questionário aplicado aos moradores do Município de Buriti do Tocantins-TO.

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa **“Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas no Município de Buriti do Tocantins-To”**, sob orientação da Professora Dr^a. Roberta de Freitas Souza Lobo e do discente Gustavo Hyvano G. de Sousa, do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-*campus* Araguatins. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder as perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da mesma.

A sua colaboração ao preencher este questionário será de grande valia para identificação das plantas medicinais utilizadas na região e seu potencial terapêutico, de forma a reunir informações das espécies disponíveis e modos de utilização pela população.

Muito obrigado pela sua participação e colaboração!

QUESTIONÁRIO ETNOSOCIAL-BOTÂNICO

NOME:

NOME VULGAR:

IDADE:

SEXO:

ESTADO CIVIL:

ENDEREÇO:

CIDADE:

OCUPAÇÃO:

GRAU DE ESCOLARIDADE:

RENDA MENSAL:

1- Utiliza regulamente plantas medicinais para tratamento de alguma doença ?

() Sim () não

2- De modo geral o que você acha do efeito da planta ?

() Bom () Rui () Moderado () Ótimo

3) Você acha que as plantas são mais eficientes do que os remédios de farmácia ?

() Sim () Não

4- Já sentiu algum mal estar após o uso de alguma planta medicinal ?

() Sim : Planta _____ Efeito _____

() Não

5- Forma de aquisição do conhecimento acerca das plantas.

() De geração e geração () Conversas com amigos () Outros () Internet

() Igreja () Outros () Periódicos, Livros, Revistas

Para levantar as informações por planta medicinal citada

3 Plantas medicinais utilizadas:

Planta (Nome Popular): _____

Parte Utilizada: () Entre casca do caule () Casca da Raiz () Folha () Flor ()

Semente () Fruto () Raiz () Planta Inteira () Látex

Modo de Preparo: () Chá () Fervura () Maceração () Garrafada em Água ()

Garrafada em vinho () Extratos () Outros () Suco ou Sumo () Infusão

Onde encontra: _____

Dosagem (Descrever o que a pessoa falar: quantidade de folhas, partes do fruto, raiz etc.)

Posologia (Quantas vezes ao dia, durante quanto tempo) ?

Para qual finalidade: (Dor , doenças etc.) ?

() Cicatrização

() Febre

() Dores estomacais

() Verme

() Gripe

() Tosse

() Infecções

() Dores em geral

APÊNDICE B. Modelo de consentimento livre e esclarecido aplicado no Município de Buriti do Tocantins-TO.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS ARAGUATINS

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, abaixo assinado, declaro que fui plenamente esclarecido (a) de que, ao responder as questões que compõem essa entrevista, estarei participando do projeto de conclusão de curso intitulado: **Levantamento Etnobotânico de plantas Medicinais Utilizadas no município de Buriti do Tocantins-TO**, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*; de cunho acadêmico que tem como objetivo, realizar um levantamento etnobotânico visando conhecer as plantas medicinais e a sua utilização, pelos moradores do município de Buriti do Tocantins-TO.

Estou ciente de que a participação no projeto não incorrerá em riscos ou prejuízos de qualquer natureza nem acarretará custos para mim.

Foi-me esclarecido que os dados referentes ao projeto serão divulgados. Sei que poderei solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a sua implementação.

A coleta das informações para o projeto será desenvolvida através de um questionário estruturado. Os participantes envolvidos: Professora Orientadora Dr^a Roberta de Freitas Souza Lobo, acadêmico do 10º período de Agronomia Gustavo Hyvano Gonzaga de Sousa e os moradores do Município de Buriti do Tocantins-TO.

Buriti do Tocantins-TO, _____ de _____ de 2017.

Entrevistado

Entrevistador

Gustavo Hyvano Gonzaga de Sousa
Discente de Bacharelado em Engenharia Agrônômica

APÊNDICE C. Listagem das plantas medicinais indicadas pelos entrevistados do município de Buriti do Tocantins–TO, com famílias botânicas, nomes vulgares e científicos, indicações, partes utilizadas, modo de preparo, dosagem e posologia.

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	PREPARO	DOSAGEM	POSOLOGIA
Lamiaceae	<i>Ocimum selloi</i> Benth.	Alfavaca	Gripe, Calmente	Folha	Chá, Infusão	10 Folhas p/ 1L Água	3 vezes ao dia
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Dores em Geral, Tosse, Bronquite, Asma	Planta Inteira	Extratos, Chá, Infusão	1 a 2 Plantas Inteiras em Fervura	2 vezes ao dia
	<i>Plectranthus ornatus</i> L.	Boldo-Miúdo	Dores estomacais, Fígado, Diurético, Infecção, Gripe	Folha, Flor	Chá, Suco ou Sumo, Fervura	10 Folhas p/ 1L Água	2 a 3 vezes ao dia
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo-Falso	Ressaca Alcoólica, Fígado, Dores Estomacais, Gripe, Infecções	Folha	Chá, Infusão, Suco ou Sumo	10 Folhas	2 a 3 vezes ao dia
	<i>Leonurus Sibiricus</i> L.	Curatudo	Gripe, Derrame, Dores Estomacais	Folha	Chá, Maceração á Frio	3 a 4 Folhas	1 vez ao dia
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva Cidreira	Gripe, Infecção, Febre, Dores Estomacais, Calmante	Folha	Infusão, Chá	10 a 12 folhas p/ 1L Água	2 a 3 vezes ao dia
	<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã	Gripe, Dores Estomacais, Febre, Verme, Calmante	Folha, Flor	Fervura, Chá, Suco ou Sumo	3 Galhas ou de 15 a 20 Folhas p/ 1L Água	3 vezes ao dia
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriçao	Cicatrização, Tosse, Gripe, Dores estomacais, Verme, Afta	Folha, Caule	Chá, Infusão	10 folhas em 1 xícara de água fervente	3 vezes ao dia

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	PREPARO	DOSAGEM	POSOLOGIA
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Verme, Gripe, Digestão, Antisséptico Bucal	Planta Inteira	Chá, Infusão	20g Planta p/ 1L Água	2 vezes ao dia
	<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	Infecção, Dores Estomacais, Diurético	Folha, Raiz	Chá, Infusão, Extrato	5 Folhas p/ 1L Água	3 vezes ao dia
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Artemisia ou Losna	Dores Estomacais, Verme	Folha, Flor	Chá, Infusão	2 colheres das folhas em 1L de água fervente.	2 a 3 vezes ao dia
Asteraceae	<i>Vernonia Scabra</i> Pers.	Assa Peixe	Infecções, Gripe, Febre, Tosse, Doença na via respiratória	Folha, Raiz	Chá, Infusão, Xarope	6 a 10 Folhas p/ 1L Água	3 a 4 vezes ao dia
	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila	Cicatrização, Tosse, Digestão, Ansiedade, Cólica, Menstrual, Calmante	Flor	Chá, Infusão	2 colheres de flores secas p/ 1 xícara Água	2 a 3 vezes ao dia
	<i>Calendula offiinalis</i> L.	Cravo	Cicatrizante, Acne	Folha, Flor	Infusão	2 colheres de sopa de Flores p/ 1,5L Água	2 vezes ao dia
	<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Febre, Cicatrização, Dores estomacais, Diurético, Malária, Expectorante	Folha, Flor, Semente, Raiz	Chá, Infusão	10 folhas p/ 1L Água	2 a 3 vezes
	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Tosse, Problemas Respiratórios, Reumatismo	Folha, Flor	Infusão, Chá	1 Xicara de café das Folhas p/ 1,5L Água	3 vezes ao dia

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	PREPARO	DOSAGEM	POSOLOGIA
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Dores Estomacais, Infecções	Planta Inteira, Folha	Chá, Suco ou Sumo, Infusão	2 a 3 Plantas p/ 1L Água	1 a 2 vezes por dia
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffi</i> Desf.	Copaiba	Tosse, Dores estomacais, Gripe, Inflamação	Óleo extraído do Tronco	Chá, Garafada em Mel	Mistura a Garrafada de Mel	2 a 3 vezes ao dia
	<i>Mimosa pudica</i> L.	Dormideira	Tosse, Fígado, Dor de Cabeça	Folha, Raiz	Chá, Infusão	2 Colheres de sopa de erva p/ 1L Água	2 a 3 vezes ao dia
	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Jucá	Reumatismo	Baga e Casca	Chá	1 Casca	2 vezes ao dia
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Dores Estomacais, Infecções, Verme, Dores em Geral, Úlcera, Malária, Regulação Menstrual, Varizes, Dor de Cabeça, Derrame	Folha, Flor	Chá, Garrafada em Vinho, Infusão	10 a 15 Folhas p/ 1L Água	2 vezes ao dia
	<i>Citrus sinensis</i> L.	Laranjeira	Gripe, Febre, Dores Estomacais	Folha	Chá	5 Folhas p/ 1L Água	3 vezes ao dia
	<i>Citrus limon</i> (L.) Burn.	Limão	Febre	Fruto	Infusão	3 limões com Casca	4 vezes ao dia
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Febre, Tosse, Infecção, Dores Estomacais	Entre Casca do Caule, Folha	Garrafada em Água, Infusão	5 xícaras picadas folhas p/ 1L Água	3 vezes ao dia

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	PREPARO	DOSAGEM	POSOLOGIA
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Diarréia, Tosse, Diurético	Folha, Entre Casca do Caule, Fruto	Chá, In natura	2 Colheres de Sopa de Folhas e Cascas p/ 1L Água	A Vontade
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Febre, Dores Estomacais, Tosse	Folha, Fruto	Chá, Fervura	5 a 10 folhas p/ 1L Água ou Fruto <i>In natura</i>	2 a 3 Xícaras ao dia
Arecaceae	<i>Attalea speciosa</i> (Mart. Ex Spreng)	Babaçu	Cicatrização, Dores estomacais, Inflamações, Cólicas Menstruais	Folha, Fruto	Chá, Extração do Óleo essencial do Mesocarpo	5 a 10 folhas p/ 1L Água; Óleo essencial Colocado em cima da Ferida	3 vezes ao dia
	<i>Mauritia flexuosa</i> Mart.	Buriti	Cicatrização	Fruto, Óleos essenciais	In natura Uso na forma de Cataplasma	In natura colocar sobre o ferimento Cataplasma	3 vezes ao dia
Myrtaceae	<i>Eucalyptus melanophloia</i> L.	Eucalipto	Gripe, Febre, Verme, Antisséptico Bucal	Folha, Óleo Essencial	Chá Inalação, Uso tópico	1 colher Folhas picadas eucalipto p/ 1 xícara Água	2 vezes ao dia
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Dores estomacais, Antisséptico Bucal	Casca, Folha, Fruto, Flor	Chá, Infusão, Suco, Fruto <i>In natura</i>	5 a 10 Folhas p/ 1L Água	4 a 5 vezes ao dia
Liliaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Verme, Diurético, Hipertensão	Fruto	Chá, Maceração, Infusão	2 Dentes Macerados e adicionados 1 copo de Água	3 vezes ao dia
	<i>Allium cepa</i> L.	Cebola	Inflamação na Garganta	Fruto	Fervura	Meia Cebola	2 Vezes ao dia

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	PREPARO	DOSAGEM	POSOLOGIA
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burn. F	Babosa	Cicatrização, Gripe, Dores em Geral, Infecções, Tosse, Câncer, Gastrite	Folha, Látex	Garrafa com Mel e Vinho batido no Liquidificador, Suco ou Sumo	2 Folhas p/ 1L Água	3 vezes ao dia
Iridaceae	<i>Crocus sativus</i> L.	Açafrão Verdadeiro	Dores estomacais, Tosse, Laxante, Inflamação, Ciclo Menstrual	Flor	Chá, Infusão	½ xícara de flores picadas p/ 1L Água	1 vez ao dia
	<i>Eleutherine plicata</i> L.	Coquinho ou Marupazinho	Diarréia	Bulbo	Chá	2 Bulbos p/ 500 mL Água	3 vezes ao dia
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão	Infecção, Cicatrização, Dores Estomacais, Gripe, Febre, Verme, Dores em Geral	Flor, Folha	Chá, Suco ou Sumo, Maceração	10 Folhas p/ 1L Água	3 Vezes ao dia
	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br	Malva-do- Reino	Gripe, Infecção, Tosse, Cicatrizante	Entre Casca do Caule, Flor, Folha	Suco ou Sumo, Charope	10 folhas ou 1 Masso (Partes da Planta Amassada)	3 Vezes ao dia
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão- Falso	Digestivo, Fígado, Artrite, Reumatismo, Asma, Colesterol	Raiz, Folha	Chá	1 colher pó de cúrcuma em 150 ml de água fervente	3 vezes ao dia
	<i>Zingiber officinale</i> R.	Gengibre	Obesidade, Gripe, Tosse	Casca Da Raiz	Infusão, Chá	4 a 5 Cascas	3 vezes ao dia durante 4 meses

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	PREPARO	DOSAGEM	POSOLOGIA
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Cicatrização, Dores Estomacais, Infecções, Verme, Dores em Geral, Circulação Sanguinea, Asma	Folha, Flor, Semente	Suco ou Sumo, Chá, Garrafada em Água, Infusão, Maceração	10 a 15 Folhas p/ 1L Água	3 vezes ao dia
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangabeira	Infecções, Dores em Geral, Dores Estomacais, Pressão Alta, Colesterol, Diabetes, Hipertensão, Prostata, Gastrite	Entre Casca do Caule, Folha	Chá, Fervura, Garrafada em Água	Cascas picadas à 1L Água	1 a 3 vezes ao dia
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> (A. St. Hil.)	Erva-Mate	Digestão, Circulação Sanguinea	Folha picada	Chá, Chimarrão, Tereré	2 colheres de erva-mate numa xícara e adicionar água quase em ponto de Fervura	A Vontade
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Gripe, Verme, Digestão, Diabetes, Fígado, Gastrite, Obesidade	Folha	Chá, Infusão	10 g de folhas de graviola secas em 1 xícara de água fervente	2 a 3 vezes ao dia
Apiaceae	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman ex A.W. Hill	Salsa	Dores estomacais, Reumatismo, Menstruação atrasada, Rins	Raíz, Semente, Folha	Chá, Infusão	Tudo Misturado e colocado na proporção de 1L Água	1 a 2 vezes ao dia

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	PREPARO	DOSAGEM	POSOLOGIA
Bignoniaceae	Arrabidaea Chica (H.B.K.) Verlot	Pariri	Dores Estomacais, Infecções, Anemia, Rins	Folha	Chá, Fervura	1 Folha	2 vezes ao dia
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro	Cicatrização, Tosse, Gripe, Dor de Barriga, Verme, Reumatismo, Asma, Diabetes	Folha, Fruto, Raiz, Flores, Sementes, Látex	Chá, Infusão, Fervura, Raiz, Sementes moídas	30 g Folhas por Litro; Suco; Raiz em álcool; Látex em Fervura	A Vontade
Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Folha Santa ou Erva Santa	Cicatrização, Dores estomacais, Úlceras, Gastrites	Folha	Chá, Infusão	4 a 6 Folhas batidas no liquidificador p/ 1L Água	2 vezes ao dia
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-Santa-Maria	Febre, Gripe	Folha	Maceração, Chá	8 Folhas	3 Vezes ao Dia
Clusiaceae	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Bacuri	Anti-flamatório, Cicatrização, Colesterol	Fruto	Suco ou Sumo	1 a 2 Frutas p/ 1L Água	A vontade
Dileniaceae	<i>Hevea brasiliensis</i> Muell. Arg.	Seringueira	Dores estomacais, Baço, Rins	Entre Casca do Caule	Chá	3 Entre casca do Caule p/ 1L Água	A Vontade
Equisetaceae	<i>Equisetum giganteum</i> L.	Cavalinha	Reumatismo, Tuberculose, Emagrecedor, Osteoporose	Folha	Fervura, Chá	8 Folhas p/ 1L Água	3 vezes ao dia

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	PREPARO	DOSAGEM	POSOLOGIA
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	Canela	Obesidade, Emagrecedor, Melhora a Digestão, Circulação Sanguínea	Casca da Raiz	Fervura	2 a 3 Cascas de Canela	3 vezes ao dia durante 1 semana
Lythraceae	<i>Lafoencia pacari</i> St. Hil.	Mucuíba	Dores Estomacais, Câncer, Gastrite, Inflamação, Tumores	Entre Casca do Caule	Chá, Fervura	5 Cascas Levadas a Fervura	1 a 3 vezes ao dia
Passifloraceae	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Maracujá	Calmante, Insônia	Fruto, Folha	Chá, Infusão, Suco	4 a 8 Folhas p/ 1L Água; Fruto In natura ou na forma de suco	1 a 2 vezes ao dia
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Capim Cidreiro	Cicatrização	Semente	Fervura	Copo de Sementes	2 vezes ao dia
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Gripe, Dores Estomacais, Câncer, Limpa a Pele, Colesterol, Diabetes, Circulação, Visão, Previne Envelhecimento	Entre Casca do Caule, Semente, Fruto, Folha	Chá, Garrafada em Vinho, Suco ou Sumo	In Natura 5 a 10 Frutos, 3 a 4 folhas p/ Chá e Suco	2 a 3 vezes ao dia
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Infecções, Cicatrização, Tosse, Pneumonia, Pós-parto	Folha, Flor, Semente	Fervura, Maceração, Infusão, Suco ou Sumo	13 a 17 Folhas p/ ½ L Água.	3 vezes ao dia
Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Gripe	Folha	Chá	10 a 15 Folhas p/ 1L Água	3 vezes ao dia

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	PREPARO	DOSAGEM	POSOLOGIA
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Nim	Infecção, Dores estomacais, Dores em Geral, Desintoxicação	Folha	Chá	3 a 4 Galhos de Nim p/ 1L Água	3 vezes ao dia
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Infecções, Dores estomacais, Verme, Câncer, Diabetes, Asma, Limpa a pele, Aumenta Imunidade, Baixa Pressão Arterial, Afecções do Coração	Folha, Fruto	Garrafada em Vinho, Suco ou Sumo	Bater no Liquidificador 2 a 4 Frutos p/ 1L Suco de Uva	2 vezes ao dia
Sterculiaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	Cupuaçu	Aumenta a Imunologia, + Líbido, - Pressão Arterial, Pele, Cabelos, Colesterol Ruim	Fruto, Sementes	Suco ou Sumo	1 a 2 Frutas p/ 1L Água	A vontade
Theaceae	<i>Camellia sinensis</i> L.	Chá Verde	Emagrecedor, Diabetes, Colesterol, Desintoxicante	Folha, Flor	Chá, Fervura	1 Colher de Chá verde p/ 1 xícara de Água fervente	A vontade